

Pseudônimos
Caju Travoso e Clave de Sol

Título original do roteiro
A Repentista

Número da Versão ou Tratamento
Quatro

A Repentista

Sinopse

Joana (16 anos) se disfarça de menino (Corrupião) para participar de um concurso de repente só para homens e, assim, segue com os cangaceiros, com a desculpa de ensinar Muriel, menino preto, a tocar viola. Seu objetivo, entretanto, é se vingar de Muçurana, a chefe do bando, por acreditar que ela é assassina do seu pai, Bem-te-vi, o maior repentista da região. Ao descobrir que Muriel é filho de Muçurana, Corrupião decide matá-lo para fazer a cangaceira sentir a mesma dor de perder alguém que ama. Para isso, provoca situações para ficar só com ele, a fim de executar seu plano sem chamar a atenção do bando. A relação entre ambos cresce, pondo em risco a sua vingança. Ao tentar executar sua missão, Corrupião descobre que Muriel esconde o sexo de nascimento, veste-se e entende-se como um menino e está apaixonado por ela. Durante um ataque da polícia, sob o comando do Cabo Jiboia, marido da sua tia, de cujo assédio sempre fugiu, Corrupião descobre que o cabo é verdadeiro assassino do seu pai e provoca a morte dele. Muriel deixa o bando, após perder a mãe no confronto com a polícia, e Joana segue com ele.

1 TELA ESCURA

SOM de viola em ritmo de cordel.

LEGENDA: Interior do Brasil, 1934.

BEM-TE-VI

(O.S Cantando)

Sou repentista seu moço, tiro os
versos no improviso.

2 EXT. PRAÇA. DIA

Os DEDOS DE BEM-TE-VI (brancos) tocam as cordas da viola.

BEM-TE-VI

(O.S. Continuando a música)

Se vai me desafiar / já fique de
sobreaviso / pra me ganhar na viola /
nascer de novo é preciso, ê!

3 EXT. NO PÉ DE CAJUEIRO. DIA

O SOM DA VIOLA continua ao fundo, pássaros cantam na copa da árvore. JOANA (16 anos), cabelos curtos, branca, em blusa e short, está recostada no galho do cajueiro com a viola nos braços. Há uma mancha escura abaixo das cordas. Joana imita o canto do corrupção que pousa num galho perto dela.

JOANA

(Para o pássaro)

Vem, corrupção! Vem.

Joana apanha um caju, morde-o e aponta para o corrupção.

4 EXT. CHAPADA. MATO/CACIMBA. DIA

Um PÁSSARO debate-se dentro de uma ARAPUCA de talos, no meio do mato, perto da cacimba (pequena poça de água).

MURIEL (16 anos, cabelos curtos), com trajes de cangaceiro (jaqueta de couro, cartucheira, chapéu laçado no pescoço) olha o reflexo na água. Não dá pra perceber se é garoto ou garota. Muriel abre um urucum que retira do mocó (bolsa de couro) pendurado no ombro, amassa as sementes vermelhas na palma da mão e passa a coloração nos lábios, meio sem jeito. Mira-se por um instante na água, arruma o cabelo de um jeito, de outro, sem se animar. Passa a mão pela imagem na água que se desfaz nas ondas, limpa a pintura dos lábios com o antebraço, lava-os e coloca o chapéu sobre a cabeça.

CORTA

Muriel retira o pássaro da arapuca com cuidado, alisa-o, quebra o pescoço dele e o coloca no mocó.

5 EXT. NO PÉ DE CAJUEIRO. DIA

Joana, ainda recostada no galho, segura a viola com delicadeza, passa a mão pela mancha escura no instrumento. Os seus dedos tocam algumas cordas e o som se mistura com um repente com métrica de cordel, que cresce ao fundo.

BEM-TE-VI

(V. O. Cantando ao longe)

O repente é uma arte/ que toca o
coração/.

Joana fecha os olhos, toca a viola, a cantoria continua.

6 EXT. PRAÇA. DIA (FLASHBACK)

BEM-TE-VI (branco, 38 anos) está perto de um banco da praça e toca a mesma viola de Joana, sem a mancha escura.

JOANA (com apenas 10 anos), de cabelos longos, de vestidinho de chita colorida, está ao lado de Bem-te-vi e olha-o, encantada, enquanto ele canta e toca.

PESSOAS em volta apreciam a cantoria.

BEM-TE-VI

(Continuando a cantoria)

Faz chorar lindas donzela/ mexe com os
rapagão/ nessa arte, meu amigo/ não
tem melhor que eu não, ê.

As pessoas aplaudem, põem moedas no chapéu de palha em frente a Joana e Bem-te-vi. Ela ri, ele retribui o sorriso. Bem-te-vi passa a viola para Joana, incentiva-a a tocar. Ela hesita, ele insiste.

BEM-TE-VI (CONT'D)

Você é boa de bico, meu corrução.

(Cochichando no ouvido dela)

Fecha os olhos e faz de conta que só
tem eu e tu aqui.

Joana arruma a viola ao peito, sob os olhares de expectativa das pessoas. Olha para Bem-te-vi, que a incentiva com um gesto positivo. Ela respira, fecha os olhos e toca a viola, produzindo um som pouco afinado em ritmo de cordel.

JOANA

Meus cumpadi leve o pai/ pra cantar na
tua casa...

Joana é interrompida por SONS DE TIROS e GRITOS ao redor. Um HOMEM ANÔNIMO passa correndo.

HOMEM ANÔNIMO

Cangaceiro! Cangaceiro! Se escondam!

Os tiros continuam, pessoas correm, gritam. Bem-te-vi mostra uns arbustos para Joana.

BEM-TE-VI
Ali, naquele mato.

O CABO JIBOIA (38 anos, com bigode farto e farda da polícia) vem de uma rua e comanda a pequena tropa de soldados perto da praça. Ele vê Bem-te-vi e o encara, enquanto leva a mão ao revólver. Bem-te-vi encara-o. Joana aponta para o Cabo Jiboia, que esconde a arma na cintura.

JOANA
É o Cabo Jiboia, Pai. Cadê tia Bonina?

Bem-te-vi apressa Joana pelo ombro, aponta os arbustos.

BEM-TE-VI
Sei não. Vai, rápido, Joana!

Joana corre para os arbustos, para e olha para trás.

JOANA
Vem, pai! Vem!

Bem-te-vi arruma suas coisas numa mochila, apressado. Há corre-corre de pessoas, tiros, gritos.

BEM-TE-VI
Se esconda logo, minha filha, já vô.

Joana corre e esconde-se nos arbustos, põe as mãos sobre os olhos, ofegante, e fica escuro.

CORTE PARA AMBIENTE ESCURO

Soam tiros e gritos.

CORTE

Joana abre os olhos entre os dedos, vê Bem-te-vi estirado sobre a mochila, a viola ao lado dele com manchas de sangue.

7 EXT. NO PÉ DE CAJUEIRO. DIA

Joana (de 16 anos) continua no cajueiro, abraçada à viola.

BONINA
(O.S. Gritando ao longe)
Joaana! Eee, Joana!

O grito ecoa na mata.

8 EXT. MATO BAIXO. DIA

Joana apanha folhas de um arbusto, percebe algo se movimentar

no mato e fica alerta.

ALGUÉM, que não aparece, observa-a, procurando o melhor ângulo. Joana segue com o molho de folhas, desconfiada de ser observada, apressa o passo até correr.

9 EXT. DEBAIXO DOS PÉS DE MANGA. DIA

Joana passa apressada com o molho de folhas. ZEZIM (16 anos), branco, só de short, pula de uma das árvores, perto dela. Ele come uma manga e tem a mão e boca sujas da fruta.

JOANA
(No susto)
É doido, é, Zezim!?

Zezim oferece a manga, Joana rejeita com gesto e segue.

ZEZIM
Já terminei o que cê pediu.

Joana volta-se para Zezim, com interesse.

10 EXT. PERTO DO PÉ DE SAPUCAIA. DIA

Joana e Zezim estão diante de um espantalho preto com trajes de cangaceiro. O boneco está amarrado ao pé de sapucaia.

JOANA
E as flor?

Zezim pega algumas flores no mato e as coloca no espantalho.

ALGUÉM, no mato, observa Joana e Zezim, sem ser visto.

JOANA (CONT'D)
Dê aqui a baladeira.

Zezim entrega um estilingue para Joana. Ela fica de frente para o espantalho, encara-o, como se ambos se desafiassem. Joana apanha pedrinhas e as usa como munição, mira e atira no boneco uma, duas, três vezes.

ZEZIM
Eita, porra! Tá cum os cão nos couro!

Joana encara o espantalho, coloca outra pedra na baladeira, mira a cabeça do boneco, estica bem e solta. A pedra passa por cima do espantalho, cai no mato.

Alguém reage entre os arbustos. Joana e Zezim ficam alerta. O Cabo Jiboia (agora com 44 anos), com o mesmo bigode grosso, sai dos arbustos com a testa sangrando.

11 INT. CASA DE BONINA. COZINHA. DIA

A casa é pau a pique, com panelas numa prateleira de madeira bruta na parede, fogareiro de barro, potes de barro para água e canecos para beber, tudo muito limpo.

BONINA (36 anos), branca, de costas, mexe numa panela que está no fogareiro, na qual borbulha um melado marrom. Atrás dela, o Cabo Jiboia segura Joana e Zezim pelas roupas.

CABO JIBOIA

(Para Bonina)

No meio do mato, fazendo sabe-se lá o quê. Num duvido nada que tavam de vadiagem.

Joana e Zezim negam com a cabeça. O Cabo Jiboia solta-os de supetão. Eles saem, cada um para um lado da casa.

CABO JIBOIA (CONT'D)

Tem que botar rédeas na tua sobrinha, Bonina! Depois, já sabe!

Bonina continua distraída com os afazeres. Ela amassa as folhas e as põe numa vasilha de água fervente.

BONINA

Tá vendo coisa, Zé Jiboia. Duas criança. Primo, quase irmãos.

O Cabo Jiboia sai resmungando para outro cômodo, limpando a ferida na testa.

CORTE

Joana está sentada à mesa, Bonina coloca o chá numa xícara que está na frente da menina.

BONINA (CONT'D)

Tenha tino, Joana. Deixe de andar solta por aí, que nem jumento sem mãe!

Joana toma tudo, apressada, queimando-se de leve, sob o olhar da tia, que reage como se sentisse o gosto ruim do chá.

12 INT. CASA DE BONINA. QUARTO DE JOANA/COZINHA. NOITE

NO QUARTO ESCURO

Joana dorme numa rede de pano, armada nas paredes, e cobre-se com um lençol.

Um vulto abre a cortina da porta lentamente, ao mesmo tempo que Joana abre os olhos e retira o lençol do rosto.

Joana vê o vulto em pé no escuro, com a cortina entreaberta,

cobre o rosto com o lençol, fica imóvel e aperta o lençol com
Ao fundo, soam batidas de panelas, como se caíssem.

Joana levanta o rosto, olha para a porta, a luz está acesa ao
longe e a cortina balança.

NA COZINHA

Bonina apanha as panelas do chão e as arruma na prateleira. O
Cabo Jiboia a observa, com olhar de reprovação.

CABO JIBOIA
(O. S. Falando alto, grosso)
Não presta atenção nas coisas.

Bonina se atrapalha, as panelas caem, o Cabo Jiboia se
aproxima dela, por trás, ajuda a arrumar as panelas, passa a
mão no cabelo dela.

CABO JIBOIA (CONT'D)
(Com a fala mansa)
Precisa ficar nervosa desse jeito?

Ele a cheira no pescoço, mais calmo, apertando-a.

CABO JIBOIA (CONT'D)
Faz um café pra mim.

Bonina aproveita, solta-se e aproxima-se do fogão.

BONINA
Já tá tarde, homem. Olha o sono.

NO QUARTO

Joana levanta-se e espreita pela cortina entreaberta, vê o
Cabo Jiboia levantando o vestido de Bonina, por trás da
mulher, enquanto ela põe água no fogo. Ele a curva, ela se
apoia na mesa. Joana vira o rosto.

NA COZINHA

O Cabo Jiboia transa com Bonina, por trás, apoiada na mesa.

BONINA (CONT'D)
Que te deu? Pra esse nervoso todo?

CABO JIBOIA
(Em tom de ordem)
Se ajeite, mulher.
(Funga nas costas dela)
Uns boato na cidade. A praga do bando
de Muçurana vem vindo.

NO QUARTO

Joana reage ao nome Muçurana, põe a mão no ouvido para ouvir melhor. Ouve o cabo Jiboia fungando, afasta-se e senta-se no canto do quarto, ao lado da viola, que pega entre os braços.

13 EXT. PRAÇA. DIA (FLASHBACK)

Soam tiros e gritos. Joana tenta animar Bem-te-vi, que continua caído no chão, e vê uma mancha de sangue na viola.

JOANA
(Sacudindo-o)
Levanta, pai! Levanta!

Joana vê os pés de um cavalo aproximar-se, ergue a vista. Ela dá de cara com MUÇURANA sobre um cavalo. Muçurana (33 anos, pele preta), usa traje de cangaceiro, chapéu com lenço por baixo, amarrado ao pescoço e jaquetão de couro bordado de flores. Não é possível distinguir se é homem ou mulher.

Muçurana segura uma espingarda na mão, tem a perna esquerda ferida, olha para o sol, de boca aberta. No meio dos dentes brancos, destaca-se um dente de ouro. Muçurana olha para Joana ao lado do corpo de Bem-te-vi.

VARAPAU (25 anos, bem magro) e GAVIÃO (de 30 anos, gordinho), ambos em trajes de cangaceiro, aproximam-se com mais CINCO HOMENS do bando, montados a cavalos ou burros, como se fugissem. Eles param entre Joana e Muçurana.

VARAPAU
(Para Muçurana)
Deve de ter mais soldado de tocaia ne
nós. Os macaco tão por todo lado.

Joana, com as mãos sobre o corpo de Bem-te-vi, olha o bando.

GAVIÃO
Emboscaram nós. Temo que ir, Muçurana.

Joana reage ao ouvir o nome Muçurana. O bando se afasta, Joana levanta-se, apanha uma pedra, movimenta-se para atirar no bando e para ao ver algo.

MURIEL (10 anos, preto), com chapéu de couro pendurado nas costas, está na garupa do animal de um dos cangaceiros, sentado de frente para Joana e de costas para o cavaleiro. Enquanto afasta-se com o grupo, ele encara Joana que permanece em pé, com a pedra na mão.

14 EXT. PERTO DO PÉ DE SAPUCAIA. DIA

Joana está de frente para o espantalho-cangaceiro preto e atira várias pedras no boneco. Ela esfaleta-o com as mãos, deixando os restos de pano espalhados no chão. Ela observa a cabeça do boneco no chão e limpa os olhos.

15 EXT. ACAMPAMENTO DOS CANGACEIROS. BANHEIRO. DIA

O banheiro é improvisado de pedaços de pau e palhas.

MURIEL, com 16 anos, toma banho tirando a água de um balde com uma latinha. Ele aparece apenas dos ombros para cima, pela cerca. Está de costas e esfrega a cabeça ensaboada.

Um CANGACEIRO (30 anos) aproxima-se montado a cavalo e vê o movimento no banheiro. Ele desce do animal, aproxima-se entre os galhos secos e observa Muriel no banho, com interesse. O cangaceiro segue com cuidado, olhando a bunda ensaboada de Muriel pela fresta do banheiro.

Muriel percebe a presença do Cangaceiro, vira-se, cruzando os braços sobre os peitos, dentro do banheiro, encarando-o. Só é possível vê-lo dos ombros para cima.

O cangaceiro olha com interesse, faz menção de aproximar-se. Um tiro estala próximo, o cangaceiro cai, atingido pela bala.

CANSANÇÃO (45 anos, magro, negro) está com a arma em punho, cara fechada, por trás do Cangaceiro morto.

CANSANÇÃO

Filho duma égua.

(Olha para Muriel)

E tu! Te cobre! E vai cumê!

MURIEL

Num pedi ajuda, eu dava conta só!

Cansação olha torto para Muriel, cospe no morto e sai.

16 EXT. ACAMPAMENTO DOS CANGACEIROS. DIA

As barracas são improvisadas com lonas e madeira. Cerca de 15 CANGACEIROS - onze homens e quatro mulheres - arrumam seus pertences, desmontam as barracas. Duas das mulheres ajeitam a maquiagem em espelhos pendurados na árvore.

CORTE

As barracas estão desarrumadas. Os cangaceiros estão reunidos em torno da comida. As quatro mulheres estão cada uma ao lado de um dos homens. Há espetos de carne na fogueirinha, um panelão de arroz branco, outro de feijão cozido. Todos comem.

Cansação vê Muriel distante do grupo, perto de um cavalo, folheando umas revistas velhas. Cansação pega um espeto de carne, vai até Muriel, entrega o espeto para ele, que o recebe e come a carne com força.

MURIEL

Muçurana? Deu sinal?

CANSANÇÃO

Se aprume. Que a gente vai pra cidade.
E de lá, mais pra lá.

Muriel dá um sorriso para si mesmo, satisfeito, mordendo a carne assada. Uma revista está aberta com imagens da cidade. Muriel mete a mão nos bolsos, retira moedas, conta-as. Retira também uma revistinha de papel cru, toda dobrada.

MURIEL

Vô aproveitar... comprar revista nova.
E uns cancionero tomém.

Ele abre um cancionero (revistinha de versos musicais).

MURIEL (CONT'D)

Dessa vez, vô achar uma viola pra mim.

Cansação funga forte, como se o criticasse.

17 EXT. PERTO DO PÉ DE SAPUCAIA. DIA

SOM DE VIOLA ao fundo. Joana está sentada perto do pé de sapucaia, tocando a viola, em meio aos restos do espantalho.

Zezim chega por trás, com um mocó no ombro, uma baladeira na mão e senta-se perto dela. Joana para de tocar. Zezim olha para ela, olha pro céu como a disfarçar, assovia, como a querer algo.

ZEZIM

E agora? Cê vai pagar o combinado?

Joana olha para ele, ainda com cara fechada.

ZEZIM (CONT'D)

Fiz o boneco do jeito que tu pediu.
Foi difícil de arrumar roupa de
cangaço! E pano preto? Vixe!

Zezim olha pro céu, assovia, disfarça para voltar ao assunto.

ZEZIM (CONT'D)

Vai pagar? Ou num vai?

Joana continua entretida com o resto de espantalho no chão. Zezim tenta se aproximar dela, ela o empurra, levanta-se, apanha o chapéu de cangaceiro do espantalho.

JOANA

(Branda)

Tá sabendo da vinda deles?

ZEZIM

(Confirmando com gesto de cabeça)

Tão vindo sim. Assuntei na venda do

(MORE)

ZEZIM (CONT'D)
seu Ziza. Em dois ou três dias.

Joana pega a viola e direciona-se para um caminho no mato, levando o chapéu de cangaceiro.

ZEZIM (CONT'D)
(Levantando-se apressado)
Meu beijo, peste! Vai pagar não?

Joana segue.

18 EXT. PRAÇA / VENDA. DIA.

Joana olha uns cancioneiros pendurados num cordão, enquanto é observada pelo COMERCIANTE de 60 anos.

COMERCIANTE
Vai comprar ou só olhar, siá bichinha?

JOANA
Verdade que o bando de Muçurana tá vindo?

COMERCIANTE
Oxe! E cangaço é lá conversa pra uma menina como tu? Se adiante daqui!

Joana devolve o cancioneiro para o cordão.

COMERCIANTE (CONT'D)
Vem cá, menina. Tu num é a filha do cantador de repente? O Bem-te-vi?

Joana assente, ele retira um cancioneiro e entrega para ela.

COMERCIANTE (CONT'D)
Tome. É pra tu. Já sabe ler?

Joana balança a mão no ar com a dizer mais ou menos.

COMERCIANTE (CONT'D)
(Aponta uma árvore na praça)
Olhe o cartaz lá naquele pé de pau!

19 EXT. PRAÇA. PERTO DO PÉ DE PAU. DIA

Joana olha o CARTAZ em estilo xilogravura pregado no tronco de uma árvore com o anúncio de um CONCURSO DE REPENTE (duelo de repentistas). Há o desenho de um homem com viola.

JOANA
(Lendo devagar)
Concurso de Repente. Homenagem a Bem-te-vi, o maior repentista da região.

Joana ri de leve, passa a mão sobre o desenho, carinhosa, abraça-se árvore. Olha o cartaz novamente, fecha a cara.

JOANA (CONT'D)

Só homem!?

20 EXT. CAMINHO ESTREITO NO MATO BAIXO. DIA

Joana segue com uma vasilha de cajus maduros. Zezim vem do mato, passa na frente dela que para.

ZEZIM

Cê ainda tá me devendo.

JOANA

(Saindo-se dele)

Sai! A tia tá me esperando pra fazer o doce de caju!

ZEZIM

(Segurando-a no braço, com jeito)

Faz assim, ô... só de experiência. Se gostar, a gente faz como tem que ser.

Zezim beija a palma da mão e coloca na boca de Joana.

JOANA

(Limpando a boca)

Arhhh! Seu imundo!

Joana joga a vasilha no chão, as frutas se espalham, ela limpa a boca, empurra Zezim que cai. Joana segura-o pelos braços, Zezim sucumbe, fica de braços abertos, o corpo estirado no meio do caminho, ela por cima dele, segurando-o. Zezim fecha os olhos, faz biquinho de beijo para Joana. Ela olha o caju, respira forte, como se concordasse.

JOANA (CONT'D)

Tá bom, mas não abre os olhos!

Zezim fica feliz, com os olhos fechados. Joana pega um caju no chão, morde-o, põe a parte mordida na boca do menino. Ele abre os olhos e a encara.

ZEZIM

Assim não vale!

Joana se levanta rápido, junta as frutas e sai correndo. Zezim levanta-se.

ZEZIM (CONT'D)

Num disse? Tu parece que é homem!

21 INT. CASA DE BONINA. COZINHA. DIA

Bonina mexe a cocada mole com uma colher de pau, na panela ao

fogo e Joana observa-a. Bonina tira um pouco do melado, sopra até endurecer, experimenta. Ela gosta e põe na boca de Joana, que reage gostando, mesmo ainda quente.

BONINA

Tem que esperar o ponto.

Joana observa o melado borbulhar na panela.

BONINA (CONT'D)

Vou fazer bem muito. Se Muçurana vem, vai querer levar.

JOANA

(Interessa-se)

Muçurana?

BONINA

Pois! Sempre manda uns cabra aqui escondido pra comprar!

Joana morde o dedo, pensativa, como se tivesse uma ideia.

JOANA

A tia bem podia me ensinar.

Bonina olha para Joana, como ar de conselheira.

BONINA

Isso, Joana! Saber cozinhar serve pra arranjar marido.

JOANA

(Benzendo-se)

Deus me livre! Num caso nem com sol e chuva. Quero homem longe de mim.

BONINA

Oxe! E aprender fazer cocada pra quê?

Joana pega uma faquinha e olha para o chapéu do boneco cangaceiro sobre a mesa.

BONINA (CONT'D)

Deixe de doidice, Joana. Onde já se viu uma menina no cangaço?

JOANA

Uma vez vi um menino.

BONINA

Disse bem, era um menino. Tu é menina!

JOANA

E menina não pode nada não?

Bonina toma a faca de Joana e a guarda.

22 EXT. CASA DE BONINA. QUINTAL. DIA

Joana vê uma cobra ameaçando os pintinhos, enquanto a galinha tenta protegê-los. Quando a cobra parte para o bote, a galinha a ataca, rola-se com ela. Bonina e Zezim se aproximam, ele traz a bandeja de cocada. Joana mostra a cobra para Bonina, com gesto.

BONINA

Desgracentas! Acabam com meus pintos.

Joana fica alerta, a cobra captura o pintinho, a galinha reage enlouquecida. Joana quer ajudar, Bonina a segura e espanta a cobra com uma vara. A galinha permanece enlouquecida, procura o pintinho.

BONINA (CONT'D)

Morte de filho é a pior dor que existe.

JOANA

De pai também.

Bonina olha Joana com ternura.

23 EXT. PRAÇA. DIA

Joana anda pela praça, enquanto Zezim oferece cocada para as pessoas.

Joana vê DUAS MENINAS de 15 anos, de vestidos, com lacinhos nos cabelos longos, arrumadinhas se aproximarem de Zezim. Ela observa os gestos das meninas, os cabelos, os vestidos, as bocas. As Meninas percebem, riem uma para outra e cochicham. Joana fica sem jeito, elas se afastam.

Zezim se aproxima de Joana, mostra a bandeja cheia de cocada.

24 EXT. PRAÇA. PERTO DO PÉ DE PAU. DIA

Joana e Zezim estão de frente para o cartaz do concurso de repente, pregado na árvore.

ZEZIM

Se tu fosse um homem...

Joana o encara.

ZEZIM (CONT'D)

Aí cê podia participar.

25 EXT. CAMINHO DE BARRO. DIA

Zezim segue apressado, Joana vai atrás, distante dele.

O Cabo Jiboia vem montado num burro, dá com as rédeas no animal, acompanha Joana que percebe a aproximação. Ela apressa o passo, o Cabo Jiboia apressa o animal, persegue-a até ela começar a correr. Joana, sai do caminho e quase cai.

O Cabo Jiboia para o animal, olha para Joana de cima a baixo. Ela arruma a blusa, puxa o *short* para baixo.

Zezinho aproxima-se, atento. O Cabo Jiboia disfarça.

CABO JIBOIA
(Para Zezim)
Quer garupa?

Zezim nega com a cabeça. O Cabo Jiboia dá com as rédeas no burro e segue.

26 EXT. CASA DE BONINA. QUINTAL. DIA

Bonina varre o chão do quintal, parece triste, com o rosto machucado. Zezim vem com a bandeja de cocadas quase cheia e põe na mesinha de madeira.

ZEZIM
Vendi quase nada hoje, mãe.

Bonina para de varrer, sem virar o rosto para ele.

BONINA
Amanhã miora, filho.

Zezim retira uma, duas, três cocadas da bandeja e sai comendo de boca cheia em direção à casa.

27 INT. CASA DE BONINA. COZINHA. DIA

Joana chega e encontra Bonina diante do fogão, aproxima-se e percebe a luxação no olho dela. Joana olha para uma peixeira (faca) no jirau, furiosa. Bonina percebe e retira a faca dela e a abraça.

28 EXT. PERTO DO PÉ DE SAPUCAIA. DIA

Joana está com a baladeira esticada de frente para o local onde estava pendurado o espantalho preto.

CORTA PARA /IMAGINAÇÃO DE JOANA

Joana está com uma espingarda na mão e mira-a para o Cabo Jiboia na posição em que estava o espantalho.

O som de tiro ecoa na mata.

29 EXT. CAPOEIRA. MATO. DIA

O som de tiro ecoa na mata. Muriel está com a arma apontada

para os arbustos, abaixa a arma, procura algo no mato, encontra um calango morto entre os troncos, pega-a e o olha com satisfação.

30 EXT. CAPOEIRA. CAMINHO. DIA

RUM-RUM-RUM de cantoria. O grupo de cangaceiros segue, Muriel segue atrás, com o calango morto pendurado na mochila e continua o rum-rum-rum da cantoria.

31 EXT. DEBAIXO DOS PÉS DE MANGA. DIA

Joana passa em direção à casa. O Cabo Jiboia está lavando o burro, debaixo de outro pé de manga, um pouco distante, levanta a cabeça, espreita Joana, ela percebe e apressa-se.

32 INT. CASA DE BONINA. COZINHA. DIA

Bonina está sentada. Joana toma o chá de uma vez. Bonina recebe a xícara vazia.

BONINA

Faz nem careta! Folha amarguenta!

Joana limpa a boca com o braço!

JOANA

Tomo com gosto. Deus me livre de vim as regra, de virá moça.

Bonina foge do olhar de Joana, olha para a porta e vê o Cabo Jiboia lá fora, embaixo dos pés de manga, lavando o animal.

33 INT. CASA DE BONINA. QUARTO DE JOANA. NOITE

Joana está deitada na rede e afina a viola. Bonina entra, comendo uma cocada e observa-a. Joana olha a tia e inicia uma cantoria em ritmo de cordel.

JOANA

Tia Bonina é muito boba/ qualquer coisa lhe agrada/ trabalha noite e dia/ feito uma condenada/ mesmo assim inda tem tempo/ de me olhar aí parada, ê.

Bonina se aproxima de Joana, faz um carinho nela.

BONINA

O mermo dom de meu irmão!

Joana olha carinhosamente para Bonina, pega o resto de cocada da mão dela e morde.

BONINA (CONT'D)

Teu dom é bonito, Joana. Ele pode te
(MORE)

BONINA (CONT'D)
 levar pra donde tu quiser, viu, minha
 menina!

Joana morde o pedaço de cocada, faz um gesto de cabeça como se tivesse uma ideia, toca a viola, canta em ritmo de cordel.

JOANA
 Essa cocada, meu povo/ tem leite, coco
 e cravim/...

34 EXT. PRAÇA. DIA

Joana está encostada numa mureta, de olhos fechados, toca a viola e continua cantando os versos. Pessoas se aproximam.

JOANA
 (Cantando)
 Um bucado de açúcar/ pra ficar no
 ponto assim/.

Zezim atende as PESSOAS que compram as cocadas.

JOANA (CONT'D)
 (Cantando)
 Mas se não tivesse amor/ não era tão
 gostosim, ê.

Mais pessoas param, prestam atenção na cantoria e compram cocadas. Joana abre um olho, vê o povo, fecha-o novamente.

JOANA (CONT'D)
 Tia Bonina sabe tudo/ de cocada e de
 sabor/ Experimente, seu Zé/ leve duas
 seu doutô/...

Zezim vende tudo, fica eufórico.

35 EXT. PRAÇA. PERTO DO PÉ DE PAU. DIA.

Joana arranca o cartaz do "Concurso de Repente", leva-o.

36 EXT. NOS PÉS DE MANGA. DIA

Joana está sentada num galho do pé de manga com o cartaz do concurso de repentista. Zezim capina (corta) o mato do quintal com um facão, só de calção. Ela olha o cartaz.

JOANA
 Só pra homem!

Joana pensa um pouco, olha para Zezim, analisa-o com o olhar, vê uma camisa de Zezim estendida no varal.

CORTE

Zezim para de capinar ao ver Joana de frente para ele. Ela toca o queixo dele, passa o polegar pelo bigode ralo, olha a roupa. Zezim estranha, aproveita e se aproxima um pouco.

ZEZIM

Vai pagar, né? O meu beijo.

Zezim tenta abraçá-la, Joana o empurra, ele cai.

37 EXT. PRAÇA. BALCÃO / PALCO. DIA

SOM de repente com viola ao fundo. Joana está disfarçada de MENINO, com a camisa de Zezim, numa fila. A viola está pendurada nas costas. Um RAPAZ e uma MOÇA estão no balcão de atendimento. Enquanto espera a vez, Joana observa outros repentistas no palco.

Um REPENTISTA 40 ANOS e um REPENTISTA 60 ANOS tocam violas e cantam em ritmo de cantoria/duelo. Pessoas formam uma plateia.

REPENTISTA 40 ANOS

(Cantando e tocando)

Hoje é dia de festa, camarada/ Quem mandou tu entrar nesta contenda?/ Eu espero que agora tu entenda/ Que de fato entrou numa roubada.

O HOMEM na frente de Joana segue para o atendimento, ela esfrega as mãos suadas. A Moça do atendimento chama Joana com um gesto, ela se aproxima.

REPENTISTA 60 ANOS

(Cantando e tocando)

Deixe de trololô e trelelé/ Diga logo meu chapa a que veio/ Eu vou dá com seu traseiro em meu pé/ Se ficar só na base do rodeio.

A Moça olha Joana de cima a baixo, faz uma cara de desaprovação. Joana arruma o chapéu.

MOÇA

Nome, menino?

JOANA

Corrupião. Corrupião de bico doce.

Joana respira, com um sorriso de satisfação.

MOÇA

Tem viola, violão?

CORRUPÇÃO (Joana) faz gesto com a cabeça para a viola.

38 EXT. ESTRADA. ENTRADA DA CIDADE. DIA

Os cangaceiros, em seus cavalos, param em frente a uma placa na beira da estrada: "Bem-vindos a Lençol de Barro".

Cansanção segue à frente com um rifle na mão e levanta o braço, os outros param atrás dele.

CANSANÇÃO

Todo mundo sabe o lema de Muçurana.
Nem uma gota de sangue mais que o
precisado.

Muriel observa a placa, Cansanção dá as rédeas no animal e segue com o bando.

39 EXT. PRAÇA. PALCO. DIA

Corrupião está numa cadeira ao lado de um REPENTISTA 48 ANOS que já está cantando em ritmo de cordel.

REPENTISTA 48 ANOS

(Para Corrupião)

Ei menino você sabe/ o que faz nesse
repente?/ Não saiu nem dos cueiros/
nem parece que é gente/ Eu te dou mais
uma chance/ pegue o beco e sai da
frente, ô.

Corrupião não consegue tocar, nem cantar, está nervosa. A Moça da inscrição faz sinal para Corrupião começar.

REPENTISTA 48 ANOS (CONT'D)

Menino deixe de trote/ se não vei
cantar aqui/ Por que sentou na
cadeira/ se não sabe a boca abrir?/ Tá
manchando essa festança/ em nome de
Bem-te-vi, ê!

Corrupião fecha os olhos.

40 EXT. RUA. DIA

Os cangaceiros seguem nos animais pela rua da cidade. Cansanção para com o bando debaixo de uma árvore.

CANSANÇÃO

Viram isso? Nem sombra de macaco. Cadê
os polícia?

O cangaceiro PÉ DE CABRA, de 32 anos, puxa uma peixeira.

PÉ DE CABRA

Logo hoje? Tava doidim pra tirar pele
de macaco! Pra fazer um tamborete...
pra senta a minha bunda nele.

Pé de cabra gargalha, mexendo-se sobre o cavalo. Os cangaceiros riem. Cansanção volta-se para o grupo.

CANSANÇÃO

Em todo caso, é bom ficar cabreiro!

Muriel incita o cavalo e passa à frente.

MURIEL

(Para Cansanção)

Vô na praça, ver a movimentação.

CANSANÇÃO

Tome tento, menino! vai caçar sarna pra se coçar?

Muriel dá rédeas no animal, afastando-se.

MURIEL

Sei me cuidar. Cansei de dizer!

Cansanção faz um gesto para o Pé de Cabra, ele passa o cavalo na frente de Muriel que para.

PÉ DE CABRA

(Para Muriel)

Deixe de invenção, Muriel!

Muriel arruma a espingarda nas costas.

MURIEL

Tem movimento lá e quero ver!

Muriel incita o cavalo, passa por Pé de Cabra e segue.

CANSANÇÃO

Peste de menino! Deixe ele, Pé de Cabra.

PÉ DE CABRA

Ô, bicho afoito do cão!

CANSANÇÃO

Melhor alguém ir junto.

(Para Varapau e Gavião)

Varapau! Gavião!

Varapau (agora com 31 anos) e Gavião (com 36 anos) seguem.

41 EXT. PRAÇA. PALCO. DIA

Corrupião continua com os olhos fechados. PESSOAS passam correndo, janelas se fecham. O Repentista de 48 anos, sem perceber o movimento, levanta-se, olha para Corrupião, toca em ritmo de cordel.

REPENTISTA 48 ANOS

(Cantando e tocando)

Esse tremelique todo/ é medo é o que
eu acho/ se meteu no meio de nós/
coitado, tá cabisbaixo/ menino, saiba
de vez/ repente é coisa de macho, ê.

Corrupião reage, olhos fechados, toca as cordas da viola.

CORRUPIÃO

(Cantando de olhos fechados)

O repente é uma arte/ que só canta
quem souber/ só precisa ter talento/
seja homem ou mulher/ O cabra que
muito fala/ só prova que nada é, ô"

Pessoas aplaudem, Corrupião empolga-se, toca forte a viola. O Repentista de 48 anos se anima, retorna ao assento, toca.

REPENTISTA 48 ANOS

(Cantando e tocando)

Cantar de olhos fechados/ é um sinal
de fraqueza/ abre os olhos já seu
cabra/ deixa de tanta moleza/ no
repente só tem vaga/ pro macho que tem
brabeza, ô.

Muriel, Varapau e Gavião chegam à praça. Algumas pessoas percebem, correm. Mais janelas se fecham.

HOMEM ANÔNIMO 2

Cangaceiro! Cangaceiro!

CORRUPIÃO

(Cantando de olhos fechados)

Brabeza não dá tostão/ não se iluda,
companheiro/

Muriel, Varapau e Gavião se aproximam da cantoria.

CORRUPIÃO (CONT'D)

Se fosse não precisava/ de arma qual
cangaceiro/ sá corja só se garante/ se
andar de amontoeiro, ê.

Os cangaceiros se entreolham. O Repentista 48 Anos percebe os cangaceiros e treme com os dedos sobre as cordas do violão. Gavião se exalta, pega a arma. Muriel levanta o braço para ele parar, desce do animal e vai até Corrupião.

Algumas pessoas tentam sair, Gavião aponta a arma, para permanecerem onde estão. Corrupião permanece de olhos fechados, vibra as cordas da viola.

CORRUPÇÃO (CONT'D)

(Cantando d olhos fechados)

Tu parô, cabra safado/ deixe de ser
bandoleiro/ bastô falar em cangaço/ tu
tremeu feito salseiro/

Muriel aproxima-se de Corrupção, dá a volta em torno dela.

CORRUPÇÃO (CONT'D)

Pois saiba logo de vez/ cangaceiro tem
mau cheiro, ê!

Muriel cheira o sovaco (axila), abaixa-se, encosta o cano da
espingarda no peito de Corrupção, cutucando-a.

Corrupção assusta-se e abre os olhos, vê Muriel na sua
frente, apoiado no joelho, com a arma encostada no seu peito.

Muriel levanta-se, olha Corrupção com curiosidade, faz um
gesto para mostrar a viola.

MURIEL

E essa viola! É de quem?

Corrupção abraça a viola, com o olhar fechado. Muriel
aproxima-se, tira a viola de Corrupção que tenta reagir.

MURIEL (CONT'D)

(Zombando de Corrupção)

Vixe. E o bichim é brabo feito onça
desmamada!

Os cangaceiros riem. Varapau aponta a arma para Corrupção.

VARAPAU

Quer uma bala no pé do ouvido,
fidoégua? Senta a bunda aí!

Corrupção senta-se. Muriel olha a viola, põe no peito, toca
as cordas, fazendo um barulho estranho. Ele faz um gesto para
o Repentista 48 Anos se levantar. O homem sai correndo.
Muriel se senta ao lado de Corrupção, passa o dedo nas cordas
e faz um som estridente.

MURIEL

Cangaceiro é bicho mole? Fedorento?
Inda rima!? Mas rapaz!

Muriel levanta-se, faz gesto para Varapau e Gavião saírem.

MURIEL (CONT'D)

Vão simbora daqui. Quero ver se tenho
medo de ficar só, sem amontoeiro!

VARAPAU

Resolve logo isso, Muriel. Temo que
(MORE)

VARAPAU (CONT'D)
 levar ocê vivim. Prometemo a Muçurana.

Corrupião desperta para o nome Muçurana. Muriel olha para ela, ainda com os dedos cravados nas cordas da viola, com força e faz barulho.

MURIEL
 (Para Corrupião)
 Como que tu sabe cortar verso desse
 jeito, diacho?

CORRUPIÃO
 Aprendi com o meu...

MURIEL
 (Cortando-a)
 Oxe! Ne cantador? Né tocador? Tão diz
 cantando e tocando! Quero ver só!

Gavião levanta a arma para Corrupião que fecha os olhos.

CORRUPIÃO
 (Canta, nervosa, estilo cordel)
 Pra aprender o repente/ precisa
 dedicação/...

Muriel observa Corrupião de olhos fechados, estranha. Ele começa a tocar a viola, sem harmonia. Corrupião para.

MURIEL
 Canta!

CORRUPIÃO
 (Continuando)
 Tem que saber de história/ e também de
 rimação/...

Muriel se empolga, faz o som mais alto, desordenado, acompanhando os versos.

CORRUPIÃO (CONT'D)
 Mas o que faz mais efeito/ é o que vem
 do coração, ê.

Corrupião para, abre os olhos, encara Muriel, que estranha e questiona com um gesto.

CORRUPIÃO (CONT'D)
 (Para Muriel)
 Tá fazendo tudo errado. Vai quebrar as
 cordas, estragar a minha viola.

MURIEL
 Tua viola?

Corrupião levanta-se, aproxima-se dele, arruma a viola no peito dele, põe os dedos de Muriel sobre as cordas. Muriel vê o movimento da mão de Corrupião sobre a dele.

CORRUPIÃO

Se quer aprender o repente, que comece segurando a viola direito.

Corrupião e Muriel encaram-se.

42 EXT. RUA. DIA

As ruas estão vazias, pessoas espreitam pelas janelas. Varapau e Gavião passam nos cavalos, esporam-nos e os animais avançam mais rápido.

Muriel vem atrás, em seu cavalo. Corrupião está na garupa, segurando-se na sela, com a viola pendurada nas costas.

43 INT. ARMAZÉM. DIA

Cansanção e três cangaceiros separam alimentos em sacos. O QUITANDEIRO, de 50 anos, vem de outro cômodo, acompanhado de um RAPAÇ, de 18 anos, e trazem uma caixa.

Cansanção faz sinal para o Rapaz abrir a caixa. Dentro, há algumas armas como revólver, rifles, facas. O Comerciante pega umas caixinhas e mostra as balas. Cansanção faz gesto com a cabeça para os três cangaceiros, que pegam as caixas de armas e de alimentos. Saem.

Cansanção retira dinheiro de uma mochila, entrega ao Quitandeiro que fica satisfeito.

CANSAÇÃO

(Apontando para o rapaz)

E esse cabra? Tá pronto mermo?

O Quitandeiro assente, o rapaz confirma.

44 EXT. RUA. FRENTE DE ARMAZÉM. DIA

Cansanção, os cangaceiros e o rapaz montam seus animais e seguem com o restante do bando.

Um SOLDADO (28 anos) se aproxima, com as mãos levantadas e cautela. Pé de Cabra o vê e aponta a arma.

PÉ DE CABRA

(Para Cansanção)

Oxente, Cansanção, olhe lá!

Cansanção reage, de arma apontada para o Soldado. Os outros cangaceiros também se armam e observam ao redor.

SOLDADO

Tô só... Tô só!

Cansanção continua com a arma apontada, faz gesto com a cabeça para olharem ao redor. CALANGO TORTO, 32 anos, forte e alto, faz uma vistoria nas esquinas com dois cangaceiros e logo voltam. Calango Torto já vem de faca na mão.

CANGACEIRO DOIS

Tem nada não, Cansanção!

(Rodeando o soldado)

Vamos leva língua desse sujeito pra comer assada?

O Soldado treme de medo.

CANSANÇÃO

Sossegue o facho, Calango Torto. Vamo ver o que o cabra quer.

Calango Torto segura a faca, com ar de quem não gostou. Cansanção, com a arma apontada para o soldado, reage, fungando forte, como numa ordem para Calango Torto sair de perto. Calango Torto guarda a faca, enquanto o encara.

CALANGO TORTO

(Resmungando)

Daqui a pouco, nós perde o respeito de vez. Arra!

CANSANÇÃO

(Para o soldado)

Deixe de tremedeira, cabra. Parece pinto pelado com medo de cobra. Se aproxigue!

SOLDADO

(Aproximando-se, cauteloso)

Lençol de Barro tá sem delegado. O da cidade vizinha vem de vez iniquando. Mas esses dias não tá por aqui.

CANSANÇÃO

E aquele cabo, fidoégua?

SOLDADO

Viajou. Tô só eu na delegacia.

CANSANÇÃO

Tu? Se tu tá aqui, cuma tá lá?

Cansanção ri, sem deixar de apontar a arma para o soldado. Os outros cabras riem.

CANSANÇÃO (CONT'D)

(Para o soldado)

Já fizemo o que tinha de fazer aqui. E fizemo a limpa na delegacia tomém.

CALANGO TORTO

Ficou nem sabugo pra limpar o toba.

Os cangaceiros riem. Cansanção repreende Calango Torto, com um gesto irônico, rindo também.

CANSANÇÃO

(Sério, para o soldado)

Teu recado tá dado, pinto pelado! Siga seu rumo. Vai reto! E oia a cobra no teu encalço.

Cansanção ri e faz um gesto de cobra com o braço. O Soldado sai quase correndo. Os cabras riem. Calango Torto atira pro alto, o Soldado se assusta, corre. Os cabras riem mais. Cansanção fecha a cara para Calango Torto.

CANSANÇÃO (CONT'D)

Gastando bala com nada, Calango Torto? Essa vai pra tua conta. Com Muçurana, já sabe, gastô, pagô!

CALANGO TORTO

Essa pago com gosto!

Cansanção segue com o bando, passam por janelas fechadas, vê uma FAMÍLIA (homem, mulher, duas crianças) de aspecto carente. Ele faz um gesto para Pé de Cabra, que desce do animal e entrega uns sacos de alimentos à família.

CANSANÇÃO

Em nome de Muçurana, seu moço.

O homem agradece com gesto e o bando segue.

45 EXT. RUA DE BARRO. DIA

Varapau e Gavião chegam a cavalo, encontram-se com o bando. Muriel vem atrás, com Corrupião na garupa.

Zezim vem pela calçada, distante, vê Corrupião, percebe a camisa, com surpresa.

ZEZIM

(Para si)

Eita, porra. Joana! É tonta meremo!

Cansanção faz um gesto interrogativo para Muriel.

MURIEL

Ele vai com nós. Pra me ensinar fazer
(MORE)

MURIEL (CONT'D)
versos. E tocar viola.

CANSANÇÃO
(Para Muriel)
A mãe e o pai desse menino?

CORRUPÇÃO
Tem não.

CANSANÇÃO
Cê sabe quem não vai gostar nadinha
dessa invenção de zoadá no meio do
mato! Num sabe não, Muriel?

MURIEL
Deixa, chegando lá, me intendo com
Muçurana!

CANSANÇÃO
Tua cabeça, tua sentença.
(Para o grupo)
Simbora, cambada!

Cansação vai na frente, o bando o segue. Pessoas olham pela janela. Muriel segue atrás do bando, com Corrupção na garupa. Zezim corre atrás do bando, de longe, e para no meio da rua. Corrupção olha para trás e encara Zezim, enquanto se afasta.

46 EXT. PRAÇA. VENDA. DIA.

O bando segue. Cansação na frente, com Pé de Cabra.

Muriel vai atrás, com Corrupção na garupa, e vê JORNAIS E REVISTAS, na vendinha aberta. Ele incita o cavalo e segue em direção à quitanda. O animal apressa-se, Corrupção quase cai, agarra-se rapidamente na cintura de Muriel e logo solta-se. Muriel para em frente à venda, desce do animal, seguido por Corrupção, aproxima-se das revistas e separa algumas. Ele escolhe uns cancioneiros de músicas pendurados num cordão.

O Comerciante de 60 anos o observa, distante, com ar de medo.

COMERCIANTE
Pode levar o que quiser, seu menino.

Muriel separa as revistas, mete a mão no bolso, retira as moedas, põe no balcão e sai, seguido por Corrupção.

47 INT. CASA DE BONINA. COZINHA. DIA

Zezim entra avexado, Bonina, que está mexendo numa panela ao fogo, olha-o com curiosidade.

BONINA
Joana! A desabilotada entrou no
(MORE)

BONINA (CONT'D)

cangaço.

Bonina reage eixa a colher de pau cair.

48 EXT. CHAPADA. CAMINHO 2. DIA

Os cangaceiros seguem guiados por Cansanção. Muriel e Corrupião seguem no mesmo cavalo. Calango Torto vai ali perto, olha para Corrupião que percebe e vira o rosto. Cansanção dá com o braço e o bando para, ele olha o sol alto.

CANSANÇÃO

(Para o bando)

Quase mei-dia! Já tamo chegano.

Corrupião olha para Muriel, com curiosidade.

MURIEL

Psiii! Vamo ouvir.

49 EXT. CAPOEIRA / CANAVIAL PERTO DA FAZENDA. DIA

Muçurana (agora com 39 anos) está sobre um cavalo, de costa, com o jaquetão de couro bordado com flores. Não é possível perceber se é homem ou mulher. Perto há outro cavalo amarrado. Muçurana observa o canavial de uma fazenda, um pouco distante.

Muçurana vê HOMENS, MULHERES e CRIANÇAS trabalhando no corte de cana, sob o sol quente, distante. Muçurana põe a mão sobre os olhos para ver melhor, percebe um CAPATAZ, 42 anos, negro, embaixo da árvore, com DOIS CAPANGAS vigiando os cortadores.

Muçurana ouve um CRI-CRI-CRI imitando o som de um grilo na mata. Ela faz um SOM DE COBRA com a boca.

ZÉ GRILLO (21 anos), magricelo, pele vermelha do sol, aproxima-se de Muçurana, vindo do lado da fazenda.

ZÉ GRILLO

Tão tudo mundo lá, Muçurana. Que nem formigueiro.

Muçurana dá de cabeça, como numa ordem para ao outro seguir. Zé Grilo, monta o cavalo, incita-o e segue. Muçurana observa os trabalhadores no canavial, à distância.

50 EXT. CAPOEIRA. CAMINHO 3. DIA

Os cangaceiros seguem pelo caminho. Muriel segue no meio do bando, com Corrupião na garupa.

MURIEL

Mais na frente vamo arrumar uma montaria pra tu.

MURIEL (CONT'D)
 (Olhando para Corrupião)
 Sabe montar?

Calango Torto espreita Corrupião, de rabo de olho.

CALANGO TORTO
 Tem cara de que não sabe não. Olha o
 jeito dele, todo desintronchado. Os
 zoi tão esbugalhado de tanto medo.
 (Para Corrupião)
 Menino do cão, agarra na cintura do
 Muriel, coladim que nem namorado.

Calango Torto ri, os outros cangaceiros também.

MURIEL
 Deixe de peleja, Calango Torto. Num se
 meta não.

CALANGO TORTO
 (Para Corrupião)
 Sabe o que acontece com cabra frouxo
 no mato? Vira cabra mas é dos bode
 tudo do bando todo.
 (Imita um bode)
 Béeeee! Béeee!

Corrupião fica assustada, encosta-se mais em Muriel.

MURIEL
 (Para Calango Torto, furioso)
 Arre, deixe o menino em paz, cabra!

CALANGO TORTO
 Tá querendo só pra tu, filhote de
 cobra? Se avexe não. A gente deixa tu
 ser o primeiro.

Muriel avança com o cavalo para Calango Torto, já de faca na
 mão. Corrupião cai sem Muriel perceber. O bando para, alguns
 cabras sorriem.

MURIEL
 (Para Calango Torto)
 Já disse pra deixar de ziguezira!

CALANGO TORTO
 Vixe, que tá valente que só cascavel
 acuada! Isso que dá ter costa quente.

Corrupião se levanta. Muriel e Calango Torto se encaram.
 Muriel percebe Corrupião no chão.

MURIEL
 Tu tá bem, menino?

Corrupião assente, limpando o barro do corpo. Muriel estira o braço para Corrupião.

CALANGO TORTO
(Zombando, imitando)
Tu tá bem cabritim? Béeee!

Cansanção desce do cavalo, aproxima-se furioso, com a mão na cintura, sobre a arma. Bate no braço de Muriel.

CANSANÇÃO
(Para Calango Torto)
Te avia, pra frente!

Calango Torto sai, com ar zombaria. Cansanção vai até Corrupião, pega-a pela cintura, levanta de supetão e a joga na garupa do cavalo.

CANSANÇÃO (CONT'D)
Fica aí, desgraça do inferno.
(Para Muriel)
Vê se esse peste não dá trabaio. Ou
arranco o couro dele pra fazer um
gibão novim.
(Voltando pro cavalo)
E deixo o resto aí, pra urubu comer.

Cansanção monta o cavalo e o bando o segue. Corrupião fica assustada, na garupa do cavalo de Muriel.

51 EXT. CAPOEIRA / CANAVIAL PERTO DA FAZENDA. DIA

Muçurana segue no cavalo e para num ponto em que pode ver os cortadores de cana trabalhando. Muçurana olha para o sol.

52 EXT. FAZENDA. CANAVIAL / DEBAIXO DA ÁRVORE. DIA (FLASHBACK)

NO CANAVIAL

ANA (17 anos), negra, olha a altura do sol, protegendo o rosto com a sombra do braço. Ela olha para CHICO (24 anos) de pele morena ali perto, corpo nu da cintura para cima, suado, com um facão de cortar cana. HOMENS, MULHERES e CRIANÇAS cortam a cana sob o sol escaldante. De perto, dá pra ver que são figuras magras, maltratadas, famintas.

DEBAIXO DA ÁRVORE

O CAPATAZ (chefe, de 36 ANOS) está sob a sombra, atento aos trabalhadores, acompanhado de DOIS CAPANGAS armados.

NO CANAVIAL

Ana limpa o suor do rosto, com ar de exausta.

ANA
(Falando baixinho para Chico)
Mais de mei dia! E nada do de comer.

Ana põe a mão na barriga, morde o lábio, faminta.

ANA (CONT'D)
Já tô pra dismaiá, Chico.

Chico olha ao redor, descasca a cana, escondendo a ação.

CHICO
(Falando baixinho)
Ana!

Ele corta o pedaço da cana e joga para ela. Ana chupa a cana o mais rápido que pode, cautelosa.

Um MENINO de 11 anos, com facão na mão, ao lado de uma TRABALHADORA de 40 anos, olha para a Ana chupando a cana, com ar de esfomeado. Ela quebra um pedaço e joga para o Menino que chupa rápido, escondendo o ato.

DEBAIXO DA ÁRVORE

O Capataz observa o movimento do menino, segue para o canavial, acompanhado de um capanga. Ana os percebe.

53 INT. FAZENDA. DEPÓSITO. DIA (FLASHBACK)

O Capataz entra com o Capanga que segura o Menino. O Capataz aperta o queixo da criança com força, até ele abrir a boca cheia de bagaço de cana.

CAPATAZ
Cospe fora, cão danado!

O Capataz faz um movimento brusco no rosto do Menino, que cospe o bagaço fora.

54 EXT. FAZENDA. CANAVIAL / DEBAIXO DA ÁRVORE. DIA (FLASHBACK)

NO CANAVIAL

A Trabalhadora de 40 anos chora, apreensiva, enquanto corta a cana. Ela olha para a árvore.

DEBAIXO DA ÁRVORE

O Capataz está sentado ao lado do Menino, que está amarrado ao galho com uma corda, apoiado nas pontas dos pés.

NA PLANTAÇÃO

Ana olha para o Menino, fica furiosa e solta o facão. Ela apanha o bagaço de cana entre as folhas secas e segue.

DEBAIXO DA ÁRVORE

Ana aproxima-se do Capataz e joga bagaço no chão.

ANA

Foi ele não. Foi eu quem peguei a
cana. Eu, Ana da Silva!

O Capataz olha-a e quebra um pedacinho de pau com o dente.

55 INT. FAZENDA. DEPÓSITO. DIA (FLASHBACK)

ANA está curvada sobre uma bancada, com as mãos amarradas na parte inferior do móvel, de forma que não pode se soltar. O CAPATAZ a observa.

Um ASSOVIO contínuo e irritante vem de fora, crescente. MARIANO, 32 anos, branco, vestido de branco, entra assoviando, com um chicote de couro batendo na mão. Ele para de assoviar, olha para Ana.

MARIANO

Essa é a preta que gosta de surrupiar
o que é dos outros?

O Capataz assente, Mariano faz menção para ele sair, o Capataz obedece. Mariano rodeia a bancada, fica de frente para Ana, encarando-a com ar de prazer.

56 EXT. MATO. CAMINHO 4. DIA

Cansanção segue com o bando. Ouve um cri-cri-cri de grilo na mata e para com o bando. O som se repete.

Corrupião fica curiosa. Muriel faz sinal de silêncio. Cansanção responde com um som parecido e ouve a resposta.

O Zé Grilo aparece do meio do mato, a pé. Varapau e Gavião apontam as armas para Zé Grilo, que levanta o braço. Eles descem as armas, Cansanção sorri para ele.

57 EXT. MATO PERTO DA FAZENDA. DIA

Zé Grilo vai à frente do bando, em seu cavalo, próximo de Cansanção. Todos param, Zé Grilo aponta a fazenda ao longe, olha para o sol.

ZÉ GRILO

Espie só! Mais de mei-dia. Deve de tá
todo mundo ocupado com o de cumer.

CANSANÇÃO

(Para o bando)

Tão tá na hora, cabraiada.

Cansanção faz um gesto com o braço para os cangaceiros

dispersarem, eles saem em pequenos grupos. Muriel desce do cavalo, seguido por Corrupião, e amarra o animal num tronco de

CANSANÇÃO (CONT'D)

(Para Muriel)

Tu e ele fica aqui, Muriel.

MURIEL

Vô arrumar um animal pro menino.

CANSANÇÃO

Cão danado de birrento! Vai botar tudo a perder.

MURIEL

Num sô doido não, oxi!

Cansanção dá de braço, impaciente. Muriel chama Corrupião com gesto, saem pela mata.

58 EXT. FAZENDA. CASARÃO. DIA

Varapau, Gavião e outros cangaceiros aproximam-se da casa da fazenda com cuidado.

59 EXT. FAZENDA. CANAVIAL / DEBAIXO DA ÁRVORE. DIA

CORTADORES de cana (OUTROS HOMENS, MULHERES e CRIANÇAS diferentes dos que já apareceram antes no flashback) estão sentados debaixo da árvore e comem arroz, feijão e farofa.

O Capataz (com 42 anos) e outro CAPANGA (34 anos) vigiam os trabalhadores.

Gavião, Varapau e outros cangaceiros chegam de surpresa, põem as armas na cabeça do Capataz e do Capanga.

GAVIÃO

Nem um pio!

Varapau aponta uma espingarda para o grupo de cortadores.

VARAPAU

Terminem logo o de cumer!

Os cortadores de cana se entreolham e comem apressados.

60 INT. FAZENDA. SALA. DIA

DONA CARMELITA, 47 anos, branca, de vestido rendado, cabelo preso, está sentada à mesa com comida farta. DUAS MULHERES, com lenços na cabeça, arrumam a mesa. Outro CAPANGA (45 anos) está em pé com uma espingarda.

Um assovio contínuo e irritante vem de fora. O CORONEL

MARIANO, branco (agora com idade em torno de 54 anos), de roupa branca, aproxima-se assoviando, com o chicote batendo na mão. Ele olha a mesa, senta-se, ao lado de Dona Carmelita, colocando o chicote ao lado do prato.

ALZIRA, de 60 anos, pele vermelha, vem da cozinha com uma travessa de arroz branco e o coloca no centro da mesa. Ela e as outras duas mulheres servem o Coronel Mariano e Dona Carmelita. O Coronel fica impaciente e toma a colher da mão de uma mulher, empurra-a, dá uma chicotada nela e serve-se.

Carmelita faz sinal para as três mulheres saírem. O Coronel Mariano olha para a cadeira vazia.

MARIANO

Nessa casa tem hora pra se comer? Cadê tua filha, Carmelita?

Carmelita serve-se, enquanto grita.

CARMELITA

(Grita)

Laurinda! Ihhh, Laurinda! Vem comer!

Pé de Cabra, Zé Grilo e TRÊS cangaceiros entram na sala, de armas apontadas.

O Capataz faz menção de reagir, Pé de Cabra encosta uma espingarda no ouvido dele.

PÉ DE CABRA

Té doido, é, cabra? Quer morrer?

Cansanção entra com a arma na cabeça de LAURINDA, 25 anos, branca, que está assustada. O Coronel levanta os braços, como se se entregasse, ainda sentado.

CARMELITA

(Para Cansanção)

Não moleste, minha filha, seu moço. Eu lhe peço pelo amor do nosso senhor.

Cansanção empurra Laurinda para onde está Carmelita.

CANSANÇÃO

(Impaciente)

Arre, deixe de chororó, siá dona! Num sô disso não!

MARIANO

Que vocês querem? Digam!

CANSANÇÃO

(Com a arma para o Coronel Mariano)

Levanta pra morrer, filho de jumenta!

Cansanção mira a cabeça do Coronel Mariano.

61 EXT. FAZENDA. CELEIRO. DIA

Muriel e Corrupião observam os animais amarrados no curral. Muriel aproxima-se de um cavalo, vai com jeito, desamarra-o.

MURIEL

Esse é forte! E bonito.

Muriel chama Corrupião com um gesto, que se aproxima, com receio e pega o cabresto do animal, com cautela. O cavalo reage, Corrupião se assusta.

MURIEL (CONT'D)

Num dá mole. Tem que passar confiança.

Corrupião tenta se aproximar, o animal reage, ela se afasta.

MURIEL (CONT'D)

Deixe lhe mostrar.

Muriel aproxima-se do cavalo, alisa o pescoço do animal, faz um sonzinho com a boca, segue com a mão para o corpo do cavalo, aproveita e monta.

MURIEL (CONT'D)

É que nem viola, tem que ter jeito.

Muriel e Corrupião ouvem um som de tiro no sentido da casa.

62 INT. FAZENDA. SALA. DIA

O Capataz está morto no chão, com a arma ao lado, o sangue escorrendo. O Coronel continua sentado, Carmelita e Laurinda estão em pé ao lado dele. Pé de Cabra está com a arma em punho, pega a arma do morto, limpa e guarda-a.

MARIANO

Pra que tudo isso? A gente pode conversar. Eu tenho como pagar.

CANSANÇÃO

(Brusco)

Shiiiiit!

Muriel e Corrupião metem a cara na janela, espreitam sem serem vistos pelos cangaceiros.

MARIANO

Nunca deixo de colaborar com quem ajuda. É só dizer. Hein! Querem o quê?

CANSANÇÃO

Se preocupe não, coroné. Vai ter chance de pagar a conta que deve. E de
(MORE)

CANSANÇÃO (CONT'D)
 hoje não passa!

Muçurana, de jaquetão com bordado de flores, entra devagar, mancando da perna, com rifle na mão. Ainda não é possível distinguir se é mulher ou homem.

Na janela, Muriel olha para Corrupião com um sorriso ao perceber Muçurana.

Muçurana retira o chapéu, deixando ver que é uma mulher preta. Ela encara o Coronel.

MURIEL
 (Cochichando para Corrupião)
 Muçurana!

Corrupião reage, olhando com surpresa para Muriel. Muçurana aproxima-se do coronel, com a arma em punho.

MARIANO
 Oxente! Uma mulé? Uma mulé preta!

Mariano quase ri, sem graça. Muçurana o encara, séria, ele se recompõe. Mariano tenta sair de perto da mesa, ela levanta mais a arma, ele para e se senta.

MARIANO (CONT'D)
 Então você deve de ser Muçurana! Oxi,
 como não? Já ouvi falar de você.

Muriel e Corrupião espreitam da janela. Ela está apreensiva. Muçurana rodeia a mesa, pega uma coxa de galinha na travessa, morde com força, engole.

MUÇURANA
 Aqui dentro, tudo do bom e do melhor.
 Lá fora, lavagem que nem porco come.

MARIANO
 Ora, mas que é isso, dona? A gente até
 que cuida bem dos serviçais...
 (Interrogativo)
 Ora! Escute, Dona...

MUÇURANA
 Muçurana!

MARIANO
 Muçurana. Escute, eu já trabalho com a
 proteção do bando de Maçarico.

O Coronel Mariano faz movimento de levantar-se, Cansanção levanta a arma, ele se senta novamente.

MARIANO (CONT'D)

Mas a gente pode fazer um acordo. Vejo
que seu ban... que o seu grupo é mais
preparado. Cheio de home valente.

Muçurana quebra a cabeça do osso da coxa de galinha no dente,
joga o resto sobre a mesa, morde com força. Ela faz um gesto
de cabeça para Pé de Cabra, ele faz sinal para outros
cangaceiros, que arrumam a comida da mesa e levam as
travessas e panelas para fora da casa.

63 EXT. FAZENDA. DEBAIXO DA ÁRVORE. DIA

Os cortadores comem a comida farta das travessas e panelas de
Dona Carmelita, que estão ali do lado.

64 INT. FAZENDA. SALA. DIA

O Coronel Mariano, Dona Carmelita e Laurinda estão sentados,
diante de três pratos de arroz com feijão e farofa que boia
num líquido amarelo. O coronel olha os pratos com nojo.

MUÇURANA

(Para Carmelita)

Tu que faz essa gororoba pros
trabaiador?

Carmelita levanta-se e se aproxima de Muçurana, com cuidado.

CARMELITA

(Cínica, buscando intimidade)

Imagine, dona! É a velha paraíba que
trabalha aqui.

(Grita para cozinha)

Alzira! Vem cá! Te avia, mulher!

(Para Muçurana)

Essa corja, por mais que a gente
ensine, nem com taca aprende.

Alzira vem do outro cômodo, nervosa. Ela olha para Zé Grilo
que assente para ela seguir.

CARMELITA (CONT'D)

(Para Alzira)

Tá vendo essa porqueira que você fez?
Nem porco quer comer.

Carmelita dá um tapa na cara de Alzira.

CARMELITA (CONT'D)

Aprende a5 fazer as coisas direito.

Zé Grilo aponta a arma para Carmelita, Muçurana dá com a mão
para ele parar. Ela aponta a arma para o Coronel.

MUÇURANA

Experimente, Coronel Mariano.
(Para Carmelita e Laurinda)
Vocês duas tomém. Comam!

Mariano, Carmelita e Laurinda comem, com cara de nojo. Os cangaceiros começam a rir.

PÉ DE CABRA

(Para Mariano, rindo)
Gostô do gostim do nosso mijo, coroné?

Os cangaceiros riem. Corrupião observa, assustada.

CORTE

O Coronel Mariano está sentado. Carmelita e Laurinda estão em pé, cada de um lado dele.

MUÇURANA

(Para Cansanção)
Tira a moça daí, Cansanção. Ela fica
pra contar a história!

Cansanção aproxima-se de Laurinda, segura-a pelos braços e a retira de lá, enquanto ela esperneia.

LAURINDA

Me deixe, amor de Deus.

MARIANO

A gente acerta tudo. Já disse! Quem
quer que lhe tenha mandado aqui...
Tenho mais dinheiro. Em casa!

Cansanção ri da informação. Muçurana olha os gominhos (pedacinhos) de cana descascados na mesa, pega um, chupa-o e cospe o bagaço no chão.

MUÇURANA

Um gominho de cana! Um pedacinho
assim, depois do pingo da meio-dia!
(Para Mariano)
Se alembra, seu miserento?

Mariano acena como se não estivesse entendendo. Muçurana aponta a arma para ele. Carmelita se ajoelha.

CARMELITA

Tenha piedade cristã. Não me mate!

MUÇURANA

(Para o Zé Grilo)
Zé Grilo. Ela é com tu, como tu pediu!

Zé Grilo pega a arma e olha para Carmelita, com prazer.

ZÉ GRILO

Sabe a veia que tu acabou de bater? A
veia Alzira? A paraíba?

O Zé Grilo empunha a arma para Carmelita.

ZÉ GRILO (CONT'D)

Minha vó, mardita! Até 13 anos vi tu
fazer isso com ela. Todo dia! Toda
hora! Fugi, desgraça, mas voltei!

O Zé Grilo atira em Carmelita que grita e cai sangrando.
Laurinda põe o braço sobre os olhos. Na janela, Corrupião
esconde o rosto, treme de nervosa.

MURIEL

(Baixinho)

Se acalme! Muçurana sabe o que faz.

Mariano olha o corpo no chão, levanta-se e encara
Muçurana, limpando o sangue da camisa branca.

MARIANO

Já tem sua morte, Muçurana. Vá-se
embora. Deixe minha fazenda!

Muriel sacode Corrupião que volta a olhar para Muçurana.

MARIANO (CONT'D)

Já disse, me deixe em paz!

Muçurana aponta o rifle para ele, sorri, deixando à mostra o
dente de ouro.

MUÇURANA

Assobia, disgramado! Assobia que quero
ouvir!

Mariano gesticula que não entende. Muçurana fecha a cara e
imita o assovio de Mariano, ele arregala os olhos.

65 INT. FAZENDA. DEPÓSITO. DIA (FLASHBACK)

O assovio de Mariano continua.

Ana está curvada sobre a bancada, com as mãos amarradas na
parte inferior do móvel, com o rosto ensanguentado e cospe o
dente nos pés de Mariano (de 32 anos,).

Mariano está com o chicote batendo na mão, pega a boca de
Ana, força-a a abrir, olha a falha do o dente, com prazer.
Para de assoviar.

MARIANO

Tu devia ficar no teu lugar, preta?

ANA

Dente boto outro, boto de ouro! Agora tu. Vê te matar, disgramado. Pode passar mil anos, mas vê te matar.

Mariano volta a assoviar, dá a volta na bancada, tira a roupa de baixo de Ana. Ela reage ao estupro, sem chorar, enfurecida, com o dente quebrado.

66 INT. FAZENDA. SALA. DIA

Muçurana aponta o rifle para Mariano que treme de raiva.

MARIANO

Miserável, sei bem que tu é. Preta do cão! Ladroneira de cana!

O Coronel Mariano avança para Muçurana que atira no meio da testa dele. Mariano cai.

Corrupião afasta-se da janela, assustada. Muçurana olha o corpo de Mariano estirado, com satisfação.

MUÇURANA

É como diz o ditado. Quem bate esquece.

Ela pega o pedaço de cana, põe na boca e morde, cospe o bagaço sobre o corpo do coronel, que ainda agoniza.

MUÇURANA (CONT'D)

Mas quem apanha sempre lembra.

67 EXT. FAZENDA. DIA

Corrupião corre com as mãos nos ouvidos. Muriel segue atrás, alcança-a e a segura.

CORRUPIÃO

Ela matou o homem! Sem precisão, sem motivo! Matou a sangue frio.

INSERIR AMBIENTE ESCURO

Soam gritos e tiros.5

FIM DA INSERÇÃO.

Muriel segura Corrupião de frente.

MURIEL

Sem motivo? Tu sabe quem é essa gente toda no canavial? Sabe?

Corrupião se solta de Muriel e foge da fazenda. Cansação vem da casa e vê Corrupião correndo.

CANSANÇÃO
(Para Muriel)
Vai atrás desse peste, traz ele aqui.

Muriel segue atrás de Corrupção.

68 EXT. FAZENDA. DEBAIXO DA ÁRVORE. DIA

Os cortadores de cana estão juntos. O capataz e o Capanga estão amarrados. Muçurana vem da casa com Cansanção e outros cangaceiros. Pé de Cabra traz Laurinda pelo braço.

MUÇURANA
(Para os trabalhadores)
Cês tão livre agora. Os que quiserem
ir com a gente, tem lugar.

Zé Grilo está abraçado a Alzira, com outras pessoas ao lado dele: dois homens, uma mulher, um adolescente.

ZÉ GRILO
Minha vó Alzira e meus parente
decidiro ir com a gente, Muçurana.

MUÇURANA
Com essa idade? Ela aguenta?

Alzira assente, Muçurana confirma.

MUÇURANA (CONT'D)
(Para os trabalhadores)
Quem mais vai cum nós?

A maioria dos trabalhadores levanta a mão. Muçurana faz sinal para se dirigirem para onde está o grupo de cangaceiros.

MUÇURANA (CONT'D)
(Para os outros)
Vocês pode procurar um novo rumo. Tão
livre agora. Vão levar parte do
dinheiro que achamo na casa. É de
vocês. É de nós.

CORTE

Calango Torto aproxima-se de Muçurana, montado a cavalo e olhando para Laurinda. Muçurana acompanha o olhar dele.

MUÇURANA (CONT'D)
A moça vai ficar no lugar dela.

CALANGO TORTO
Ela me agrada, Muçurana.

MUÇURANA
Ela fica. Homem que tem mulher à força
(MORE)

MUÇURANA (CONT'D)
nem homem é.

Muçurana se afasta. Calango Torto a observa, com raiva.

CALANGO TORTO
(Para si, cuspiendo forte)
Mulher no comando dá nisso!

Ele sai de olho em Laurinda, chicoteando o cavalo, que corre com ele para outro lado, até desaparece no mato.

69 EXT. MATO PERTO DA FAZENDA. DEBAIXO DA ÁRVORE. DIA

SOLDADOS se movimentam, com cuidado. O Cabo Jiboia esgueira-se por trás de um arbusto, vê o bando de Muçurana perto do Canavial e faz sinal para os soldados se movimentarem. Eles saem em pequenos grupos.

70 EXT. MATO PERTO DA FAZENDA 2. DIA

Corrupião corre pelo mato, com a viola nas costas, fazendo barulho com o choque entre galhos e as cordas do instrumento. Ela para, senta-se, nervosa, ofegante.

JOANA (5 ANOS)
(V.O.)
Levanta, pai! Levanta!

Corrupião retira a viola das costas, observa-a, passa a mão sobre a mancha escura, olha para trás, respira fundo, levanta-se e retorna.

71 EXT. SEQUÊNCIA. MATO FECHADO. VÁRIOS PONTOS. DIA

NO MATO FECHADO 1

Muriel procura por Corrupião com a arma na mão.

MURIEL
(Sussurrando)
Menino! Menino, cadê tu? Corrupião!

NO MATO FECHADO 2

Um SOLDADO 1 vê Muriel e aponta a arma para o lado em que ele se encontra. O SOLDADO 2 põe a mão no cano da arma do Soldado 1 e abaixa-a, fazendo sinal de silêncio.

SOLDADO 2
(Murmurando)
Vai espantar o bando na fazenda.

O Soldado 2 faz sinal para o outro cercar Muriel. Um segue por um lado, o outro segue pelo outro.

NO MATO FECHADO 3

Corrupião passa correndo, esbarra em um SOLDADO 3 que a segura.

SOLDADO 3

Mas que diabo é isso no meio do mato?

CORRUPIÃO

(Debatendo-se)

Me larga, me deixa! Solta!

NO MATO FECHADO 1

Muriel ouve a fala de Corrupião, fica alerta, já desconfia, abaixa-se e segue por entre dos arbustos e vê o Soldado 3 segurando Corrupião.

SOLDADO 3

(O.S)

Que que tu tá fazendo aqui, diacho?

Deve ser do bando de cangaceiro?

NO MATO FECHADO 2

O Soldado 1 e o Soldado 2 procuram Muriel e não o encontram. O SOLDADO 4 dá com eles.

SOLDADO 4

A fazenda tá cercada! Vamos!

SOLDADO 1

(Para o Soldado 2)

Deixa o peste pra lá, deve ser das bandas da fazenda... fugindo.

Os três soldados seguem, espreitando.

NO MATO FECHADO 3

O Soldado 3 segura Corrupião, com a mão na boca da menina.

NO MATO FECHADO 1

Muriel joga uma pedra para o outro lado, distrai o Soldado 3.

NO MATO FECHADO 3

Corrupião tenta se soltar, não consegue. O Soldado 3 segura-a com a faca apontada no pescoço dela.

SOLDADO 3

Esperneia. Tua hora chegou. E vai ser de faca pra não assustar os outros.

NO MATO FECHADO 1

Muriel tenta mirar o Soldado 3, vê Corrupião na frente e joga outra pedra pro outro lado.

NO MATO FECHADO 3

O Soldado 3 ouve o barulho, fica alerta.

SOLDADO 3 (CONT'D)
Quem tá aí?

Muriel passa atrás dele, entre os arbustos. O Soldado 3 vê o movimento, distrai-se, Corrupião pisa forte no pé dele e foge. O Soldado tenta pegá-la, Corrupião escapa entre os arbustos. O Soldado 3 aponta a arma, desiste e vasculha o local onde está Muriel, cerca-o. Muriel tenta escapar, mas termina de frente para a mira do Soldado 3.

SOLDADO 3 (CONT'D)
Nem um passo mais, desgraça!

O soldado 3 olha Muriel de cima a baixo.

SOLDADO 3 (CONT'D)
Roupa de cangaceiro, deve feder que
nem cangaceiro.

Muriel fecha a cara, estuda o movimento do Soldado 3 que refaz a mira e puxa a faca.

SOLDADO 3 (CONT'D)
(Com o dedo ao gatilho.)
Se prepara, filho duma égua. Tua hora
chegou!

Atrás de um arbusto, Corrupião imita um pássaro (corrupião). O Soldado 3 se distrai e olha para onde está Corrupião, atira e erra. Muriel dá um tiro no Soldado 3 que cai morto.

72 EXT. FAZENDA. CANAVIAL. DIA

Os trabalhadores estão com os cangaceiros, sobre os cavalos. Cansação e Muçurana estão nos cavalos perto da casa, atentos para o local de onde veio o tiro.

MUÇURANA
Foi lá no mato! E Muriel? Quede?

Um tiro acerta um dos cangaceiros que cai morto. Há vários tiros vindos da mata, o bando dispersa, tenta se proteger. Alguns cangaceiros são feridos por bala.

Cansação e Muçurana descem dos animais e se protegem atrás da casa. Os tiros continuam vindo de longe.

CABO JIBOIA

(O.S. Gritando de longe)
A fazenda tá cercada. Melhor é se
entregar de conta própria.

MUÇURANA

(Para Cansanção, baixinho)
Oxente! Esse cabo num tava fora da
cidade?

CANSANÇÃO

Tava sim.

Cansanção retira uma arma, empunha-a, percebe algo de errado.
Ele a verifica e faz cara de descontente.

CANSANÇÃO (CONT'D)

Não presta. É as da delegacia.

Os tiros continuam, os cangaceiros revidam, trabalhadores se
escondem. Um cangaceiro tenta atirar, a arma não funciona,
ele leva um tiro e cai.

MUÇURANA

Miserável. Deixaro de propósito lá.

CANSANÇÃO

Deve de ter alguém de conluio com a
polícia.

(Grita para o bando)

Cuidado, cabras! As armas da delegacia
é batizada.

CABO JIBOIA

(O.S. Gritando de longe)
Se resistir vai ser pior. Eu repito, a
fazenda tá cercada.

Os tiros da polícia cessam, Muçurana fica atenta.

CABO JIBOIA (CONT'D)

(O.S. Gritando de longe)
Vô contar até três e quero todo mundo
desarmado debaixo da árvore. Garanto
que ninguém atira.

MUÇURANA

Ffaz mais zoada que cigarra em noite
de chuva.

Muçurana e Cansanção espreitam e saem de trás da casa
atirando. Ela esgueira-se por uma parede. Cansanção segue
para debaixo da árvore. Os soldados já revidam.

MUÇURANA (CONT'D)

Bora cambada. Mostrar pra esses macaco
(MORE)

MUÇURANA (CONT'D)
quem sabe pular de galho em galho.

Os cangaceiros partem com tiros para os soldados que revidam.

73 EXT. MATO PERTO DA FAZENDA 2. DIA

Muriel e Corrupião seguem na direção dos tiros. Corrupião para, ofegante.

MURIEL
Vem!

CORRUPIÃO
Mas é pra lá é que tem os tiro!

MURIEL
(Conclusivo)
Então! Vamo logo!

Muriel segue, Corrupião pensa um pouco e vai com ele.

74 EXT. FAZENDA. CANAVIAL. DIA

Os tiros continuam vindo da mata. Muçurana vê o bando atacar, vai por outro lado, entra na mata. Cansação orienta o grupo, com gesto, para irem por outros lados. Ele segue com dois cabras, atirando nos soldados. Mata um, dois, três.

Um cangaceiro leva um tiro no braço, sangra. Ele rasga a camisa, chupa o sangue, cospe fora e parte para cima dos policiais, mata um, mata dois, leva um tiro e cai.

75 EXT. MATO PERTO DA FAZENDA 4 / CANAVIAL. DIA

O Cabo Jiboia vê Cansação que está perto do canavial, atira e erra. O cabo sinaliza para alguns soldados.

CABO JIBOIA
Vocês, pela esquerda. Vocês, direita!
Tu comigo. Não deixe essa corja viva.

O Cabo Jiboia segue na mata com um soldado.

76 EXT. MATO PERTO DA FAZENDA 5. DIA

Muriel para e entrega uma arma para Corrupião.

MURIEL
Pelo menos sabe atirar?

Corrupião fica com a arma na mão e treme.

MURIEL (CONT'D)
Pelo visto, num de sabe nada.

CORRUPÇÃO

Se não soubesse nada, não tinha
salvado tu daquele cabra.

MURIEL

Porque salvei tu primeiro.

Corrupção fica parada com a arma na mão, olhando fixo para Muriel. Ela guarda-a no mocó e retira o estilingue.

Muriel fica curioso, Corrupção encara-o, estica a baladeira para ele e atira no chão. Muriel dá um pulo, uma cobra sai arrastando-se no mato.

MURIEL (CONT'D)

Oxe? Errou!

CORRUPÇÃO

Num mato bicho. Era só pra espantar.

Corrupção passa por Muriel e segue, ele vai atrás.

77 EXT. FAZENDA. MATO PERTO DA FAZENDA 6 / CANAVIAL. DIA

NO CANAVIAL

Os cangaceiros e os cortadores de cana cercam a volante da polícia e atiram.

NO MATO

Um SOLDADO 5 recua, os outros também. O Cabo Jiboia dá com o braço para os soldados voltarem.

CABO JIBOIA

Vão em frente! Não Recua! Não cede!

Os soldados são acuados e cercados por tiros. Uma bala quase acerta Cabo Jiboia. Ele se esconde, os soldados fogem.

CABO JIBOIA (CONT'D)

Cambada de frouxo.

NO CANAVIAL

Cansanção comemora junto com o bando.

CANSANÇÃO

Tá é besta, molesta! Ganhamo!

Cansanção leva um tiro no peito e cai. Os cangaceiros ajudam Cansanção, outros saem atrás do cabo.

NO MATO

O Cabo Jiboia desfaz a mira, ri satisfeito e foge.

78 EXT. MATO PERTO DA FAZENDA 7. DIA

Muriel corre, Corrupião segue atrás, fere a mão numa planta espinhosa. Muriel para, atento aos tiros que cessam.

MURIEL

Deve de ter terminado. Parou os tiro.

Muriel olha a mão de Corrupião que está ferida.

MURIEL (CONT'D)

Tá sangrando. Espera.

Muriel põe a bolsa e a arma no chão e procura algo no mato, encontra uma palmeirinha, corta uma palha e retorna.

MURIEL (CONT'D)

Deixa vê tua mão.

Muriel se senta.

MURIEL (CONT'D)

Senta aqui. Vem!

Corrupião coloca a viola no chão, senta-se ao lado de Muriel que pega a mão dela e olha. Ele limpa a ferida com a própria camisa, com cuidado. Muriel pega um canivete, raspa o talo da palha sobre a ferida e arruma com cuidado.

MURIEL (CONT'D)

Raspa de talo de carnaúba.

Ali perto, o Cabo Jiboia esgueira-se e ouve a fala de Muriel.

MURIEL (CONT'D)

(O.S.)

Estanca o sangue e sara logo.

O Cabo Jiboia vê Muriel e Corrupião sentados. Muriel passa o dedo sobre a raspa na ferida, toca a mão da outra, olha-a com cuidado e ri de leve para ela.

O cabo movimentava-se, pisa num galho seco que quebra. Muriel ouve o barulho, fica atento e levanta-se. O Cabo Jiboia chega por trás de Corrupião, com a arma apontada para a cabeça dela. Muriel vê a face de Corrupião assustada e levanta os braços, entregando-se.

MURIEL (CONT'D)

(Para Corrupião)

Fica quieto!

CABO JIBOIA

(Para Muriel)

Tu aí, deita no chão. E não se mexe ou leva uma bala. E ele também.

Muriel deita-se, de braços abertos, olha com canto de olho.

79 EXT. MATO PERTO DA FAZENDA 1. DIA

Muçurana, de arma em punho, apressa o cavalo pelo mato, com cuidado, sempre procurando algo.

80 EXT. MATO PERTO DA FAZENDA 7. DIA

O Cabo Jiboia segura Corrupião pela gola da camisa, vê arma de Muriel no chão.

CABO JIBOIA

Desse tamanho, no crime!

Muriel o encara de rabo de olho e espreita o chão.

CABO JIBOIA (CONT'D)

Erva daninha a gente corta pela raiz.

Cabo Jiboia leva a faca para o pescoço de Corrupião, vira-a de frente para ele, encara-a e estranha. Ele olha a viola no chão e surpreende-se. Corrupião tenta não olhar para ele. Cabo Jiboia passa a mão no rosto dela e aperta-o com força.

CABO JIBOIA (CONT'D)

É tu, peste?!

O Cabo Jiboia puxa Corrupião pela camisa, aproxima-a de si.

CABO JIBOIA (CONT'D)

Agora tu vai ter o que sempre mereceu.

Cabo Jiboia joga Corrupião no chão, ela cai de peito para cima, assustada, arrasta-se para trás. Muriel vê de canto de olho, com a cara encostada no chão, olha Corrupião e fica apreensivo.

Cabo Jiboia olha para Muriel e ri debochado, enquanto tenta puxar Corrupião pelas pernas.

CABO JIBOIA (CONT'D)

(Para Muriel)

Tu vai ter tua vez. Deve ser outra praga disfarçada também.

Muriel fecha a cara, rapidamente apanha um punhado de areia e joga nos olhos de Cabo Jiboia que reage, soltando Corrupião e limpando os olhos. Muriel se levanta, Corrupião também.

MURIEL

(Para Corrupião)

Corre!

Muriel corre para um lado, Corrupião pega a viola e corre para o outro. O Cabo Jiboia atrapalha-se tentando limpar a

areia dos olhos.

CABO JIBOIA
Desgraça! Eu pego vocês!

O Cabo Jiboia empunha a arma e corre, limpando os olhos.

81 EXT. MATO PERTO DA FAZENDA 2. DIA

Muçurana desce do cavalo, vai com atenção pelo caminho.

Corrupião vem correndo do sentido contrário, pega a arma no mocó, corre com a arma na mão e esbarra em Muçurana que desequilibra-se e cai, deixando o rifle cair distante.

Corrupião cai de costas, tenta equilibrar-se, pega a arma e volta-se para Muçurana de arma apontada para ela.

Corrupião encara Muçurana e empunha a arma para ela, tremendo de nervosa.

82 EXT. MATO PERTO DA FAZENDA 3. DIA

Muriel corre no mato, procura Corrupião, preocupado.

83 EXT. MATO PERTO DA FAZENDA 2. DIA

Corrupião está com o revólver apontado para Muçurana, que olha para o rifle no chão, distante.

MUÇURANA
Quem é tu, menino?

Corrupião vê o dente de ouro de Muçurana, empunha a arma e olha-a nos olhos.

MUÇURANA (CONT'D)
Vai atirar ou vai ficar só me oiando?

Muriel chega correndo, vê Muçurana no chão e a arma na mão de Corrupião, corre até Muçurana e cai nos braços dela.

MURIEL
Mãe!

Corrupião assusta-se, mantém a arma apontada para Muçurana e Muriel que estão abraçados.

84 EXT. DESCAMPADO. DIA

O Cabo Jiboia segue limpando a areia dos olhos, ouve som de cavalo em xote, esconde-se.

UM SOLDADO passa sobre um cavalo, o Cabo Jiboia sai do esconderijo, levanta o braço em sinal de ordem para ele parar. O soldado arma-se, depois percebe quem é e se

aproxima.

CABO JIBOIA
E a tropa?

SOLDADO
Já foram pra cidade.

CABO JIBOIA
Desce daí.

O Cabo Jiboia o empurra o soldado, que desce do cavalo. O cabo monta o animal e segue, soldado segue a pé.

85 EXT. MATO PERTO DA FAZENDA 2. DIA

Muçurana está sentada perto de uma pequena árvore, cuida de um fermento pequeno no próprio braço.

Corrupião e Muriel estão na sombra de um arbusto. Corrupião olha para Muçurana, encaram-se.

MURIEL
(Para Corrupião)
Vô falar com Muçurana. Tu vai ficar
cum nós.

Muriel aproxima-se de Muçurana, olha o braço dela. Muçurana mexe no cabelo dele, conversam, enquanto Corrupião observa.

INSERIR SHASHBACK: EXT. CASA DE BONINA. QUINTAL. DIA

No quintal de Bonina, a cobra captura o pintinho, a galinha reage enlouquecida. Joana quer ajudar, Bonina a segura, espanta a cobra com uma vara. A galinha permanece enlouquecida, procura o pintinho, desesperada.

CORTE / RETORNAR À CENA

Muçurana olha Muriel com carinho, Corrupião os observa.

86 INT. DELEGACIA. SALA DO DELEGADO. DIA

Cabo Jiboia entra enfurecido, encontra o DELEGADO (50 anos) sentado numa mesa, limpando a poeira com a mão. Ele se levanta, subindo as calças que quase caem.

CABO JIBOIA
O senhor aqui, Delegado?

DELEGADO
Tive que vim, né, não? Depois desse
salseiro todo que se sucedeu com o
coronel Mariano e a família dele.

CABO JIBOIA
Foi uma desgraça, um azar!

DELEGADO
Azar? Amanhã tá em tudo que é notícia da capital.

O Delegado olha manchas de sangue na farda do cabo.

CABO JIBOIA
O bando deve ter chegado antes da hora prevista. Eu mato aquele dedo-duro.

DELEGADO
E com essa marmotagem toda, você descumpriu o prometido. Não deu cabo daquela sanguinária.

CABO JIBOIA
Por um tris.

DELEGADO
Um tris que pode lhe custar, ó...

O delegado imita um corte na goela, Cabo Jiboia engole seco.

87 EXT. VEREDA NO MATO. DIA

Muçurana segue a pé, mancando da perna. Muriel vai atrás com corrupção.

CORRUPÇÃO
Pronde a gente tá indo?

MURIEL
Muçurana que sabe. Sossegue.

CORRUPÇÃO
Muçurana! Muçurana! De onde venho, pai é pai, tia é tia.

MURIEL
Acostumei de chamar ela pelo nome.

MUÇURANA
Shiii! Cala a boca os dois, vão chamar atenção dos carcará que tão de olho no pescoço de vocês.

Pé de cabra, Varapau e Gavião saem armados do mato, apontando para Muçurana. Corrupção se assusta. Muçurana abaixa o cano da espingarda de Pé de Cabra, os outros baixam as armas.

MUÇURANA (CONT'D)
Arre! Que demora!
(Beat)
(MORE)

MUÇURANA (CONT'D)

E o resto do pessoal?

PÉ DE CABRA

Uns três ou quatro não teve jeito.

MUÇURANA

E meu irmão?

GAVIÃO

Cansação tá ferido, mas vivo.

VARAPAU

Tá todo mundo amontoadado perto dum riacho que tem laculá.

Muçurana segue, os demais vão atrás.

88 EXT. ACAMPAMENTO DO GROTÃO. DIA

Acampamento improvisado de lonas e pedaços de pau. Os cangaceiros arrumam as barracas. Cansação está recostado perto de uma barraca, levanta, sente o peito doer.

Muçurana chega com Varapau, Pé de Cabra e Gavião. Atrás deles, Muriel e Corrupião. Os cangaceiros fazem um barulho de comemoração. Muçurana pede para diminuírem o som com um gesto de braço.

MUÇURANA

Pois pronto, tô de volta.

Muriel vê o cavalo dele amarrado perto de uma barraca, corre para lá, Corrupião o acompanha.

89 INT. CASA DE BONINA. COZINHA. DIA

Cabo Jiboia entra esbaforido, procura Bonina que vem do quarto. Ele a pega pelos ombros e a sacode.

CABO JIBOIA

A desgraçada da tua sobrinha... que deu naquela lazarenta pra se meter no meio dos cangaceiros?

BONINA

Eu não sei, homem! Não sei!

Ele a empurra para o fogão. Ela se assusta.

CABO JIBOIA

(Para si)

Quase matei aquela praga!

(Para Bonina)

Não pense que se safa dessa não!

Porque a culpa é toda tua.

Cabo Jiboia aproxima-se dela, segura-a pelo braço, encosta-a na parede, de costas ele e levanta a roupa dela.

90 EXT. ACAMPAMENTO DO GROTÃO. NOITE

O grupo de cangaceiros está reunido em torno de uma fogueira, assam espetos, comem. Zé Grilo vem com a Alzira, trazem um panelão de comida. Muçurana está em pé, ao lado de Cansanção que parece debilitado. Ela conta as balas do rifle.

MUÇURANA

Não tamo seguro.

CANSANÇÃO

Aqui no Grotão! Um lugar tão escondido e acidentado.

MUÇURANA

Em qualquer lugar.

Cansanção levanta-se, mão nas costelas, aproxima-se de Muçurana, com ar de interrogação.

MUÇURANA (CONT'D)

Tem cagoete no meio de nós.

CANSANÇÃO

Te disse. Os macacos não sabiam da fazenda. Se sabiam, alguém dedurô.

(Sentindo dor)

Ai! Arra!

Ela o olha, pega no ombro dele.

MUÇURANA

Tu quase, quase dessa vez!

CANSANÇÃO

Mas tô firme, mais que nunca. E aqui, do teu lado, minha irmã.

(Tocando-a no ombro)

Te apluma, vai comer alguma coisa.

Zé Grilo se aproxima com um prato cheio de carne.

ZÉ GRILO

Espie só, Muçurana. Vó Alzira fez galinha ao molho pardo. Especial pra você. E adivinhe de onde veio as galinha.

Muçurana ri de leve, o Zé Grilo entrega o prato e sai.

MUÇURANA

(Ao grupo)

Escute. Tudo mundo.

O grupo fica atento.

MUÇURANA (CONT'D)
Vamos ficar amontoado aqui por uns dias... Enquanto Pé de Cabra vai escutar o movimento na cidade.

Pé de Cabra assente. Calango Torto levanta a mão. Muçurana faz um gesto para ele falar.

CALANGO TORTO
Posso ir cum Pé de Cabra?

MUÇURANA
Só carece de um, pra num chamar a atenção.

Calango Torto encara Pé de Cabra e afasta-se.

MUÇURANA (CONT'D)
(Ao grupo)
O mato aqui é mais fechado, tem o riacho, tem comida. É só caçar e pescar! E tem as galinhas do coroné.

Muçurana cheira a comida, gosta.

MUÇURANA (CONT'D)
(Para Varapau)
Os menino?

Cansanção aponta para Muriel e Corrupião perto da barraca.

CANSANÇÃO
Trouxe o peste da viola?

MUÇURANA
Muriel tá precisado de amigo da mesma idade dele.

CANSANÇÃO
E logo um menino?

Muçurana e Cansanção entreolham-se, ela continua a comer.

91 EXT. ACAMPAMENTO DO GROTÃO. PERTO DA BARRACA. NOITE

Muriel retira as revistas da mochila.

MURIEL
Tá tudo aqui. Eita! Pensei que tinha perdido na correria.

Ele mostra uma música no cancionário para Corrupião.

MURIEL (CONT'D)
Sabe tocar essa?

Corrupião nega com a cabeça.

MURIEL (CONT'D)
E como vai me ensinar o repente?

CORRUPIÃO
É como o nome diz, o repente se inventa na hora.

92 EXT. CHAPADA 1. DIA

Amanhece o dia sob sons de pássaros. Corrupião anda com cuidado entre os arbustos para não espantar os pássaros. Ela imita os sons deles e tenta se aproximar, sempre com cuidado.

Muriel vê Corrupião na ação, anda pé ante pé e aproxima-se. Corrupião se aproxima o quanto pode de um pássaro, imitando-o som. De repente, uma pedra mata a ave, Corrupião se assusta.

93 EXT. CHAPADA 2. DIA

Muriel está de cócoras, depena a ave rápido, deixa-a pelada, guarda-a no mocó. Corrupião, em pé, observa-o com raiva e algumas lágrimas nos olhos.

94 EXT. CHAPADA 3. DIA

Corrupião segue com sua viola, cabeça baixa, cara fechada. Muriel segue atrás, distante, dá dois ou três passos mais apressado, tentando alcançá-la.

95 EXT. CHAPADA 4. DIA

Corrupião está sentada numa sombra, come uma fruta. Muriel está sentado em frente a uma pequena fogueira improvisada, assa o pássaro e come-o.

MURIEL
Tá ficando longe. E tarde. A gente tem que voltar.

CORRUPIÃO
Mais longe é que é bom, pra não incomodar com a viola.

MURIEL
Oxi! Incomodar quem?

CORRUPIÃO
Aquele Cansação não gosta do som de viola.

MURIEL

Quem manda é Muçurana.

Corrupião levanta-se e arruma a arma na cintura, escondendo de Muriel. Ela pega a viola, põe na costa e sai.

CORRUPIÃO

Longe é mais fácil pra concentrar na lição. Vamos.

Ela segue, ele vai atrás.

96 EXT. CHAPADA 5. DIA

Corrupião está com a viola nos braços, toca umas notas. Muriel está sentado ali perto e a observa.

CORRUPIÃO

A viola é mais difícil. Mas não é o que precisa no repente.

MURIEL

Já vi sem viola e sem violão. Mas não é bonito do mermo jeito.

CORRUPIÃO

Mas pro repente, o importante é saber improvisar, criar os verso. Tratar um assunto na hora. Tá entendendo?

Muriel assente.

CORRUPIÃO (CONT'D)

Basta seguir a regra das seis sílabas que te falei.

(Tocando e imitando o som)

Tam-tam-tam-tam-tam-tam

(Mostrando no cancionero)

E as batidas aqui nesses versos. Esse é um jeito do cordel. Mas tem também com desafio. Isso te ensino depois.

MURIEL

Desafio?

CORRUPIÃO

É... como uma briga. Mas com os versos. Um ataca o outro.

Corrupião arruma a viola no peito, Muriel observa, boquiaberto.

CORRUPIÃO (CONT'D)

Pensa num mote.

Muriel questiona com o olhar.

CORRUPÇÃO (CONT'D)
O assunto! Já esqueceu?

MURIEL
Ah, sei lá. Qualquer coisa.

CORRUPÇÃO
Tem que ter o mote, é que faz a gente improvisar os versos.

MURIEL
Tá bom. Quero ver tu cantar o repente!

Corrupção ri, pensa um pouco, balança a cabeça positivamente, fecha os olhos. Toca a viola.

CORRUPÇÃO
(Cantando)
O Repente é uma arte / Que toca o coração...

Muriel ri de levinho, olha os lábios de Corrupção cantando.

INSERIR: AMBIENTE ESCURO

CORRUPÇÃO/BEM-TE-VI
(v.o)
Faz chorar lindas donzelas / mexe com os rapagão...

Corrupção para de tocar e abre os olhos.

FIM DA INSERÇÃO

Muriel e Corrupção olham-se.

MURIEL
É bonito! Continua.

CORRUPÇÃO
Aqui tá longe do acampamento? Dá pra ouvir a gente?

MURIEL
Dá nada! Tá bem longe.

CORRUPÇÃO
E se a volante da polícia achar a gente? E atirar... Vão ouvir?

MURIEL
Oxi, me garanto! Te protejo.

CORRUPÇÃO
Me protejo também!
(Muda o tom, insistente)
(MORE)

CORRUPÇÃO (CONT'D)

Mas vão ouvir os tiros?

Muriel assente positivamente. Corrupção morde o lábio, encara-o.

CORRUPÇÃO (CONT'D)

Outro mote.

Muriel retira uma revista da mochila. Abre na foto da capital e mostra para Corrupção que não entende.

MURIEL

Cante a respeito da capital.

CORRUPÇÃO

Pois se nunca fui lá.

97 EXT. CASA DE BONINA. QUINTAL. DIA

Cabo Jiboia monta o burro e sai. Bonina aparece na porta da casa, com luxações no rosto, olha para ele afastar-se e entra apressadamente.

98 EXT. PERTO DO PÉ DE SAPUCAIA. DIA

Zeim observa os restos de pano espalhados no chão, pega alguns pedaços, vê de perto e cheira.

BONINA

(O.S. Gritando de longe)

Zeim!

Ele se vira para o lado do grito e sai apressado para lá.

99 INT. CASA DE BONINA. COZINHA. DIA

Sobre a mesa, há duas trouxas de roupas. Bonina arruma uma sacola com comida e sente o rosto doer.

Zeim entra, quase correndo, para diante da mãe, vê as trouxas de roupa. Bonina apanha uma sacola com comida, põe uma das trouxas de roupa na cabeça e olha para Zeim, fazendo um gesto como se mostrasse a outra trouxa para ele.

BONINA

Te avia! Apanha a tua trouxa.

Ela sai, Zeim pega a trouxa e a segue.

100 EXT. ESTRADA ESTREITA DE TERRA. DIA

Bonina segue montada no burro, sobre a cangalha. Nos jacás (dois cestões de talo de taboca) estão os poucos pertences. Zeim segue montado na garupa do animal.

101 INT. DELEGACIA. SALA DO DELEGADO. DIA

O Delegado está sentado em sua cadeira, o Cabo Jiboia entra.
O Delegado esparrama um jornal sobre a mesa com manchete:
Cangaceiros matam coronel Mariano.

DELEGADO

(Lendo)

Cangaceiros matam coronel Mariano. Num
disse? Deu um rebuliço do demônio.

O Cabo Jiboia acende um cigarro, dá de cabeça como se
perguntasse algo ao delegado, com certa preocupação.

DELEGADO (CONT'D)

Se prepare! Você vai ter a sua
volante. Do jeito que queira.

Cabo Jiboia solta a fumaça pelo nariz e enche o ambiente.

DELEGADO (CONT'D)

O governo quer resultado.

(Levantando-se)

Ou a minha cabeça.

O Delegado balança a mão no ar, espalhando a fumaça, enquanto
se aproxima de Cabo Jiboia que continua a fumar.

DELEGADO (CONT'D)

E eu quero resultado.

O Delegado puxa o cigarro da boca de Cabo Jiboia, apaga-o com
as pontas dos dedos.

DELEGADO (CONT'D)

Ou a sua cabeça.

O Delegado joga o cigarro no lixo, encarando Cabo Jiboia.

102 INT. CASA DE BONINA. COZINHA. DIA

O Cabo Jiboia olha as panelas vazias sobre o fogão, apressa-
se em procurar algo pela casa.

CABO JIBOIA

Bonina! Bonina? Zezim?

Ele vai a outro cômodo e logo retorna, furioso, pega uma
panela e a joga na parede.

103 EXT. CHAPADA 6. DIA

Muriel e Corrupião estão deitados de peitos para cima, ele de
pernas cruzadas. Muriel faz o som do violão com a boca.

MURIEL

(Cantando e imitando som de viola)
Cangaceiro só existe / porque justiça
não tem / é visto como...

Ele para de cantar, tenta achar a palavra.

MURIEL (CONT'D)

Corvarde? Bandido? Não. Vagabundo... É
ruim de rimar e não é isso.

CORRUPÇÃO

Di-a-bo. É visto como diabo.

Muriel levanta a cabeça, encara Corrupção, assenta novamente a cabeça no chão.

MURIEL

É visto como diabo / mas muita
gente...
(Enfatiza na voz)
Quer bem /
(Volta ao tom)
Pois ajuda o povo pobre / que...

Muriel empaca, retoma.

MURIEL (CONT'D)

Pois ajuda a gente pobre / que na
mesa...

Corrupção levanta a cabeça, Muriel faz o mesmo movimento, olham-se. Corrupção puxa os versos e Muriel a segue.

CORRUPÇÃO/MURIEL

Pão não tem, ó!

Muriel e Corrupção, com os rostos frente a frente, olham-se.

104 EXT. CHAPADA 7. DIA

Muriel está sentado sozinho, de frente para um descampado, com a viola nos braços, tenta fazer algumas notas. Ele para, olha para o mato, volta a tocar.

Um pouco distante, no mato, Corrupção olha Muriel de costas e aproxima-se devagar e para sem ser percebida, retira o revólver devagar da cintura e aponta para ele, sem que o menino perceba.

Corrupção treme com o revólver em punho, levanta mais a posição da arma e mira. Muriel toca as cordas, sem ritmo.

MURIEL

(Cantando)
Menino, vamo de vorta / que a noite já
(MORE)

MURIEL (CONT'D)
vai chegar /

Corrupião titubeia e treme com a arma na mão.

MURIEL (CONT'D)
Só nós dois na capoeira/ o bicho pode
pegar...

Corrupião fecha os olhos e atira.

105 EXT. ACAMPAMENTO DO GROTÃO. DIA.

Muçurana está montada a cavalo, dirige-se para fora do
acampamento. Cansação sai da barraca.

MUÇURANA
Os menino! Vô lá ver.

Ela segue no cavalo.

106 EXT. CHAPADA 7 / MATO. DIA

Muriel e Corrupião estão frente a frente, ela com a arma na
mão, com o cano para o chão e respira asustada.

CORRUPIÃO
Era um porco do mato. Eu vi.

MURIEL
Que porco? Nem zoadá teve.

CORRUPIÃO
Mas tinha um aí. Eu vi!

MURIEL
Calma, calma, Corrupião! Eu acredito!

Muriel movimenta-se para tocar a arma.

MURIEL (CONT'D)
Melhor me dá isso. Vai matar alguém. E
pelo visto é eu, né?

CORRUPIÃO
(Guardando a arma)
Não. A arma é minha!

MURIEL
Oxi! Tão aprende de usar direito!

Corrupião segue e Muriel vai atrás.

107 EXT. CHAPADA PONTO 8 / MATO. DIA

Corrupião segue com a arma na mão. Muriel vai atrás. Muçurana

chega a cavalo, esbaforida.

108 EXT. CHAPADA / CAMINHO. DIA

Muçurana segue montada no cavalo com Muriel e Corrupião na garupa.

109 EXT. ACAMPAMENTO DO GROTÃO. DIA

Muçurana amarra o cavalo. Muriel e Corrupião dirigem-se para a barraca.

MUÇURANA
(Para Muriel)
Muriel.

Muriel se vira para ela.

MUÇURANA (CONT'D)
Vocês fique perto!
(Para Muriel, olhando Corrupião)
E dê uma roupa pra esse menino. Mande
ele se banhar. O bicho já tá fedendo
mais que mucura ensebada.

Muriel olha para Corrupião, contendo o riso.

110 EXT. ACAMPAMENTO DO GROTÃO. NOITE

A lua está alta. Os cangaceiros estão em volta de uma fogueira e comem, carne, frutas e batatas. Muçurana conversa à parte com Cansação e Zé Grilo. Alzira leva comida para o grupo, Muçurana recebe, continua conversando com os outros dois, como a traçar um plano.

Perto da fogueira, Muriel observa Corrupião sentada distante, limpando a viola distraidamente, enquanto olha para Muçurana que a percebe. Corrupião baixa a cabeça.

Muriel faz um pratinho com comida e leva para Corrupião. Ela recebe e come um pedaço de carne. Muriel senta de frente, observa-a comer a carne.

MURIEL
Ficou de tric-tric quando matei o
passarim, mas a carne de galinha...
come que nem raposa esfomeada.

Corrupião engasga-se e a carne cai no chão.

CORTE

Muçurana está em roda com Cansação e um pequeno grupo.

MUÇURANA
Essa fazenda também é perto de Lençol
(MORE)

MUÇURANA (CONT'D)

de Barro. Mas num tem outro jeito.

ZÉ GRILO

Num tá muito perto do acontecido com aquele outro infeliz?

CANSANÇÃO

Pé de Cabra foi assuntar o movimento da polícia. Deve de tá vortando.

ZÉ GRILO

Diz que esse filho duma jumenta do coroné Bragantino tem mais de quilo de moeda em ouro guardada no colchão.

CANSANÇÃO

E a gente sabe como ele conseguiu juntar. Explorando aqueles miserável.

MUÇURANA

Isso é justo?

(Beat)

Tão vamo fazer a justiça que a justiça num faz.

Som desafinado de viola. Muçurana se desconcentra, olha para Muriel que canta, enquanto Corrupião toca a viola.

MURIEL

(Cantando)

A lua já tá bem alta e os coração bate forte/ quem encontrou seu amor/ já tirô a grande sorte/.

A cantoria chama a atenção do grupo que parece gostar, pelas trocas de sorrisos, pelo aconchego. Aos poucos, todos se levantam e sentam-se em torno de Muriel e Corrupião.

Muriel continua a cantoria, olhando para para Corrupião.

MURIEL (CONT'D)

Não deixe o amor ir embora/ agarre o seu bem forte, é.

O som da viola continua ao fundo. Cansanção, sentado ao lado de Muçurana, observa Muriel e Corrupião.

CANSANÇÃO

Não disse que não dava certo. Um menino desse tipo!

Muçurana olha Muriel e Corrupião conversarem e apaga o cigarro.

111 INT. ACAMPAMENTO DO GROTÃO. BARRACA. NOITE

Muriel está deitado e folheia uma revista. Corrupião anda para um lado e outro, preocupada. Ela olha a cama improvisada, ao lado de Muriel.

Muriel percebe-a apreensiva, guarda a revista, deita-se e vira-se para o outro lado.

MURIEL

Amanhã te ensino a atirar, como combinamo.

Corrupião aproxima-se e arruma os panos entre ela e Muriel.

CORTE

Muriel está deitado de costas para Corrupião.

MURIEL (CONT'D)

Tu vai mesmo ficar no cangaço?

CORRUPIÃO

Só o tempo que der.

Muriel vira-se, de rosto pra cima, olha para Corrupião, com o nariz perto do cabelo dela.

MURIEL

Der pra quê?

Corrupião junta os braços não responde. Muriel volta para posição anterior.

MURIEL (CONT'D)

Pois eu se pudesse... Cansei de andar de mato em mato.

CORRUPIÃO

E Muçurana?

MURIEL

Foi feita pra essa vida.

Corrupião levanta a cabeça.

CORRUPIÃO

Pra matar os outros?

MURIEL

Nada, só quando precisa.

CORRUPIÃO

Vi bem na fazenda, atirou sem piscar.

MURIEL

Ela fez justiça. Cê sabe o que aquele infeliz fez com ela?

Muriel senta-se e olha para Corrupião.

MURIEL (CONT'D)

Ele forçou ela. Tu sabe o que é isso?
Ele forçou ela!

Corrupião permanece quieta, de olhos arregalados, de costas para Muriel que está sentado.

MURIEL (CONT'D)

(Quase sussurrando)
Dormiu?

Corrupião fecha os olhos, Muriel cobre-a com o pano.

CORTE

Corrupião dorme com o corpo coberto. Muriel está acordado, deitado de costas e respira forte, com o rosto suado.

112 EXT. ACAMPAMENTO DO GROTÃO. BANHEIRO. DIA

Muriel está debaixo de um chuveiro improvisado, que deixa ver só do pescoço para cima. Ele esfrega a cabeça toda ensaboada. Muçurana aproxima-se, entra no banheiro. Ambos são vistos apenas por cima da cerca do banheiro. Muçurana pega a cuia e joga água na cabeça do menino.

MURIEL

Num sô mais criança, Muçurana! Já sei me banhar sozim, faz tempo.

MUÇURANA

Esfregue isso direito!

Muriel fica de frente para Muçurana, esfrega, esfrega a cabeça. Muçurana joga uma, duas, três cuias de água.

MUÇURANA (CONT'D)

Não esquece o limão no sovaco pra espantar a inhaca.

MURIEL

Também acha que cangaceiro fede?

MUÇURANA

Todo mundo fede! Se num se banhar direito.

CORTE

Muriel está de costa para Muçurana, já com o chapéu de

cangaceiro, visto apenas dos ombros para cima. Muçurana arruma algo nas costas dele, como se desse um nó. Vira-o de frente para ela, arruma o botão da camisa.

MUÇURANA (CONT'D)

E esse menino? O cantador.

MURIEL

Repentista. É assim que chama.

(Com um sorriso)

É Corrupião. Gosto dele.

(Disfarçando)

É bem bonzim!

Muçurana olha Muriel, ajeita gola da camisa, com força e mexe no chapéu dele. Muriel volta o chapéu para a outra posição.

MUÇURANA

Ele fica na cidade, quando a gente passar lá.

Muçurana sai do banheiro, Muriel fica preocupado.

113 EXT. MATO PERTO DO ACAMPAMENTO DO GROTÃO. DIA

Corrupião verifica pequenos arbustos, como a procurar algo. Vê uma planta, aproxima-se, olha, retira as folhas.

114 EXT. ACAMPAMENTO DO GROTÃO. COZINHA. DIA

Há fogareiro improvisado com pedaços de pau em brasas. Alzira usa um abano de palha para assoprar o fogo. Corrupião está à espreita, como se quisesse se aproximar.

ALZIRA

Quer o quê, menino? O café num tá pronto não.

Corrupião dá dois passos, cautelosa, com as mãos para trás.

ALZIRA (CONT'D)

Que menino espião. Sabe esperar não, diacho? Já, já tá pronto o café.

Corrupião mostra um maço de folhas que tem nas mãos.

CORRUPIÃO

Gosto de café não, dona. Me dá uma caneca de água quente?

A velha olha as folhas, desconfiada.

ALZIRA

Chá de unha de tatu?! Essa folha não serve pra menino não.

CORRUPÇÃO

Oxi, só parece, mas né não! Dê a água, faz favor.

Alzira enche uma caneca de água quente, com ar de desconfiada, Corrupção recebe e sai apressada.

115 EXT. ACAMPAMENTO DO GROTÃO. ATRÁS DA BARRACA. DIA

Corrupção está de cócoras, olha as folhas dentro da água quente na caneca, benze-se e toma tudo.

116 EXT. ACAMPAMENTO DO GROTÃO. DIA

Corrupção segura as rédeas do cavalo e observa Muçurana passando a mão na camisa de Muriel.

INSERIR/EXT. CASA DE BONINA. QUINTAL. DIA

No quintal de Bonina, a cobra captura o pintinho, a galinha reage enlouquecida.

CORTA / RETORNAR À CENA

Muçurana passa a mão no rosto de Muriel, ele tenta não deixar, como se não gostasse. Muçurana olha para Corrupção que baixa o rosto.

117 EXT. CAMINHO NO MATO. DIA

Muriel segue montado no cavalo com Corrupção na garupa, o animal corre pelo caminho. Depois de andarem um pouco, param.

CORRUPÇÃO

Ela deve de gostar muito de tu.

MURIEL

Muçurana?

Corrupção continua calada.

MURIEL (CONT'D)

Muito.

Corrupção franze a testa, Muriel desce do animal e fica de frente para um descampado que deixa ver longe. Corrupção aproxima-se de Muriel e aponta para o horizonte.

CORRUPÇÃO

E pra lá? Tem o quê?

MURIEL

Só mato. E depois do mato, bem lá longe, deve de ser a capital.

Corrupção faz um gesto com a cabeça para outro lado, como se

perguntasse algo.

MURIEL (CONT'D)
Mais mato também.

CORRUPÇÃO
Tem coragem de ir lá?

MURIEL
Muçurana disse pra ficar perto.

CORRUPÇÃO
(Zombando dele)
Tão, tu vai obedecer que nem pinto
novo, que só anda atrás da galinha?

Muriel a encara.

118 EXT. CAMINHO/RIACHO DO GROTÃO. DIA

Muriel e Corrupção seguem montados no animal e param diante de um riacho, com uma represa natural com água parada e aparentemente funda.

CORTE

Muriel está dentro da água até a altura da canela, tenta pegar um peixe com um espeto. Corrupção está de cócoras um pouco distante, observa-o. Muriel chama Corrupção com gesto, ela nega com a cabeça, enquanto pega a arma, levanta-se.

CORRUPÇÃO
Ei.

Muriel se volta para Corrupção, que aponta a arma para ele. Muriel assusta-se, Corrupção o encara.

CORRUPÇÃO (CONT'D)
Tu num vai ensinar a atirar?

Corrupção baixa a arma.

MURIEL
Cuidado que isso num é brinquedo.

CORRUPÇÃO
Num tô de brincadeira. Vai ensinar?

Muriel assente, volta a perseguir os peixes.

CORRUPÇÃO (CONT'D)
Aqui dava pra tua mãe ouvir?

MURIEL
Pode ser que sim.

Corrupião o observa perseguir o peixe na água até capturá-lo.

CORRUPIÃO

A gente pode ir mais pra lá.

Muriel, com o peixe na mão, assente.

119 EXT. CAMINHO NO MATO 2. MATINHO 1. DIA

NO CAMINHO

Muriel e Corrupião seguem montados no cavalo. Corrupião toca o ombro de Muriel que para o cavalo. Corrupião desce do cavalo, fita Muriel e olha pro mato.

MURIEL

Que foi?

Corrupião olha ao redor.

CORRUPIÃO

Eu preciso... Me espera aqui, já volto. Eu preciso...

MURIEL

Tá bom, eu sei. Vai ali.

Corrupião entra no matinho, apressada. Muriel observa-a desaparecer entre os arbustos, desce do cavalo e entra no mato, do outro lado do caminho.

NO MATINHO

Corrupião desce as calças, abaixa-se, faz xixi.

CORRUPIÃO

(Gritando)

Tá aí?

Silêncio. Corrupião espreita o local, desconfiada.

NO OUTRO MATINHO

Muriel arruma a roupa, como se tivesse terminado o xixi.

MURIEL

Tô. Tô aqui.

NO CAMINHO

Corrupião vem de um lado, Muriel de outro, param e ficam frente a frente, em silêncio, como se estivessem constrangidos.

120 EXT. CHAPADA 10. DIA

Muriel põe uma fruta num tronco de madeira, volta para onde está Corrupião, pega a arma e mostra.

MURIEL

É que nem a viola. Não tem as cordas.

(Mostrando na arma)

Mas tem o cano, o gatilho e a mira.

Tem que saber segurar a arma. E tem que saber mirar.

Muriel aponta a arma para fruta no tronco.

MURIEL (CONT'D)

Você olha, põe justim no alvo...

CORRUPIÃO

Muçurana não vai ouvir?

MURIEL

Do tanto que a gente andou?

Muriel nega com a cabeça, atira na fruta que se despedaça.

MURIEL (CONT'D)

Tua vez.

CORTE

Corrupião está na mesma posição em que Muriel estava, aponta a arma, observa, atira, erra.

MURIEL (CONT'D)

Tem que prestar atenção na mira.

CORRUPIÃO

E se tiver que atirar de repente.

MURIEL

Se aparecer um bando de macacos?

Corrupião dar de cabeça, confirmando.

MURIEL (CONT'D)

Faz que nem o repente. Improvisa e manda ver. Vamo de novo.

CORTE

Corrupião segura a arma com força, mira a fruta. Muriel, por trás, põe os braços sobre o corpo dela, ajusta a arma nas mãos da menina, olha a mira com ela, ficando com Corrupião entre os braços. Muriel passa o nariz próximo ao cabelo de Corrupião, sente o cheiro, fecha os olhos.

CORRUPÇÃO

Pronto?

Muriel abre os olhos, abruptamente.

MURIEL

(No ouvido dela)

Sim. Mira e aperta o gatilho!

Muriel afasta-se, Corrupção atira, erra novamente.

121 EXT. CHAPADA 11. DIA

Corrupção e Muriel estão sentados, terminando de comer algo.

CORTE

Muriel e Corrupção estão sentados lado a lado. Muriel toca a viola, erra algo, lamenta. Corrupção acerta os dedos dele sobre as cordas, mãos sobre mãos.

CORRUPÇÃO

Assim. Já te ensinei.

Cada um olha para o outro e vê os detalhes: a boca de Muriel, os olhos de Corrupção, os dedos de Corrupção sobre os dedos de Muriel a ajeitarem as cordas da viola.

CORTE

Corrupção está sentada e vê a mochila de Muriel aberta. Um pouco distante, Muriel recolhe cajus em cima da árvore.

Corrupção percebe as revistas e cancioneiros na mochila de Muriel e puxa um exemplar. Corrupção vê a espingarda de Muriel, pega-a e a analisa.

MURIEL

(O.S.)

Achei um caju amarelo.

Corrupção põe a arma no chão. Muriel está por trás dela.

MURIEL (CONT'D)

(Intrigado)

É mais doce.

Muriel põe as frutas ali perto, junta as revistas, senta-se com elas na mão ao lado de Corrupção.

CORRUPÇÃO

(Mostra a revista)

Anda com isso pra cima e pra baixo.

MURIEL

Gosto de ver. Toda vez que passo numa

(MORE)

MURIEL (CONT'D)
cidade, compro revista e cancionero.

Ele abre uma revista na foto da cidade e mostra a Corrupção.

CORRUPÇÃO
Mas é besta mesmo.

Muriel ri da expressão.

MURIEL
Tão tu também é, que anda com a viola
o tempo todo.

CORRUPÇÃO
Viola eu sei como é, pra que serve. Tu
nem sabe se lá é como tu pensa.

Muriel pega o caju amarelo, morde. Corrupção olha o outro
comer. Muriel aponta o mesmo caju para ela, Corrupção morde.

MURIEL
Já vivi lá. na capital.

Corrupção olha para ele, com curiosidade.

MURIEL (CONT'D)
Até sete anos, com a irmã de Chico
Brasa.

Muriel procura algo na mochila, retira uma FOTO em preto e
branco, envelhecida. Na imagem, Ana (a cortadora de cana de
17 anos) e Chico (o cortador de cana de 22 anos) estão
vestidos de cangaceiros e fazem uma pose.

CORRUPÇÃO
É teu pai?

Muriel faz um gesto como se não soubesse. Ele come mais um
pedaço do caju, segura-o para Corrupção comer, ela come.

MURIEL
Foi matado pela volante. Nem conheci.
Dispôs, Muçurana assumiu o bando. E
foi me buscar.

Muriel morde o caju amarelo, aproxima-se de Corrupção para
ela morder a fruta.

MURIEL (CONT'D)
Se não fosse por Muçurana, já tinha
ido embora daqui.

Muriel morde a fruta, deixa-a morder também. Os rostos vão
ficando cada vez mais perto da fruta.

CORRUPÇÃO

E fazer? Se só sabe matar os passarim?

Muriel ri de leve, Corrupção também. Ele morde o caju, Corrupção come mais um pedaço, os rostos estão mais próximos.

MURIEL

É bom, né?

Corrupção confirma com um gesto. Muriel olha o restinho de caju no ar, Corrupção também. Ele faz um gesto com a cabeça para ela comer, ela faz o mesmo gesto para ele comer. Muriel e Corrupção direcionam os rostos ao mesmo tempo para a fruta, as bocas se tocam, ele e ela arregalam os olhos. Corrupção distancia o rosto, levanta-se e afasta-se. Muriel junta as revistas e guarda na mochila.

MURIEL (CONT'D)

Rumbora! Vai ficar de noite.

Muriel se levanta, Corrupção o observa.

122 EXT. ACAMPAMENTO DO GROTÃO. PERTO DA BARRACA. NOITE

Muriel está sentado, com o resto de caju na mão, olha o pedaço de fruta e o cheira.

CORTE /INSERIR FLASHBACK

Muriel e Corrupção direcionam os rostos ao mesmo tempo para a fruta, as bocas se tocam.

CORTE RETORNAR À CENA

Muriel contempla o pedaço do caju amarelo e o passa nos lábios, beija-o e fecha os olhos.

123 INT. ACAMPAMENTO DO GROTÃO. BARRACA. NOITE.

Muriel está deitado de lado, virado para Corrupção que dorme ao lado, embrulhada com os panos. Ele a observa. Corrupção abre os olhos, sem Muriel perceber.

124 EXT. CHAPADA PONTO 2. DIA

O cavalo de Muriel está amarrado. A viola de Corrupção está no chão, perto da mochila dele.

Corrupção e Muriel correm no mato, ela se esconde numa moita, ele a encontra.

CORTE

Muriel corre no meio do mato, tropeça, cai. Corrupção para ali perto. Ele e ela sorriem. Corrupção ajuda Muriel a levantar-se. Ela corre, ele vai atrás.

125 EXT. CHAPADA 7. DIA

Corrupião segue montada a cavalo com Muriel na garupa.

126 EXT. CHAPADA / ÁRVORE GRANDE. DIA

Pôr do sol. Corrupião está sentada num galho, pernas penduradas, afina as cordas da viola, testa o som. Muriel está sentado no galho mais embaixo, olha os dedos de Corrupião sobre as cordas e imita-a no ar, como se tocasse.

CORTE

Corrupião continua na posição anterior. Muriel está em outro galho acima e olha o horizonte.

MURIEL

Bonito demais de ver, né não?

Muriel sobe mais na árvore, olha o horizonte, Corrupião o observa, ainda mexendo nas cordas da viola. Muriel faz a mão de megafone para o som chegar mais longe.

MURIEL (CONT'D)

(Gritando)

Ohhhhhhhhhhhhhhhhh!

O som ecoa, Muriel chama Corrupião com gesto. Ela hesita, pendura a viola no galho e fica lado a lado com Muriel.

MURIEL/CORRUPIÃO

(Gritando)

Ohhhhhhhhhhhhhhhhh!

Muriel e Corrupião olham-se, riem. Muriel estira a mão para o horizonte.

MURIEL

Ah, se a mão da gente podia ir lá onde vista alcança...

CORRUPIÃO

Se fosse o repente, eu usava o coração.

Muriel não entende.

CORRUPIÃO (CONT'D)

Se o coração da gente fosse lá onde vista alcança...

Entreolham-se. Muriel olha o horizonte, encantado. Corrupião afasta-se, pega a viola, volta para o lado de Muriel.

MURIEL

(Quase para si)

E se a vista chegava onde o coração da gente quer...

CORRUPÇÃO

Chegasse... Se chegasse.

Muriel olha o horizonte distante, respira fundo.

MURIEL

Se chegasse...

Corrupção olha para o horizonte, depois para Muriel, apoia-se no galho e toca as cordas, em ritmo de cordel.

CORRUPÇÃO

(Tocando viola e cantando)

O menino do cangaço/ tem o coração distante/.

127 EXT. CHAPADA / CAMINHOS. DIA

Som da viola ao fundo. Muriel e Corrupção seguem montados no cavalo, ele na frente, ela na garupa.

CORRUPÇÃO

(O.S. cantando, som ao fundo)

É brabo no meio do mato/ é gentil como guiante/.

CORTE

Corrupção está sentada com a viola e toca-a, Muriel em frente a ela, faz gesto de tocar viola imaginária. O pôr do sol está quase no fim, ao fundo.

CORRUPÇÃO (CONT'D)

(O.S. Cantando)

Nem parece cangaceiro/.

CORTE

Corrupção e Muriel correm uma atrás do outro. Ela termina por cair sobre ele, rostos próximos.

CORRUPÇÃO (CONT'D)

É bicho solto e galante, ê.

Muriel olha nos olhos de Corrupção que se deixa hipnotizar.

MURIEL

Eita! Tu cantô de olho aberto.

Corrupção o encara, quase sorrindo, sai de cima dele.

128 EXT. CHAPADA. CAMINHO / MATO. NOITE

Bonina e Zezim seguem montados no burro.

CORTE

Bonina está sentada de frente para Zezim. O burro está amarrado. Uma lamparina ilumina o local. Há uma marmitta (vasilha de alumínio) aberta sobre um pano de prato. Bonina entrega uma colher para ele, faz sinal para ele comer. Zezim come, Bonina também apanha comida e coloca na boca, enquanto observa o menino.

ZEZIM

E pronde a gente tá indo, mãe?

Bonina põe a colher de farofa na boca e mastiga.

129 EXT. RIACHO DO GROTÃO. NOITE

Muriel e Corrupião estão diante da represa, uma pequena cachoeira faz o seu barulho natural mais acima.

MURIEL

Já tá de noite, mas dá tempo da gente se banhar. Quer entrar?

Corrupião ajusta a camisa no corpo, nega com a cabeça.

CORRUPIÃO

Essa água tá fria demais!

Corrupião vira-se de costa, põe as mãos nos olhos.

CORRUPIÃO (CONT'D)

Vai tu que tá acostumado.

Muriel olha Corrupião de costas, ri de leve, tira o calçado, vai para a água de roupa, mergulha e diverte-se. Corrupião continua de olhos fechados.

MURIEL

Tá morninha, bem quentinha. Vem, Corrupião. Vem!

Corrupião observa Muriel, pega a viola e passa a mão na mancha. Ela põe a mão no cabo do revólver da cintura e o levanta na altura do peito.

Muriel vê Joana de costas para ele, sem perceber a arma.

MURIEL (CONT'D)

Tô de roupa, Corrupião. Pode olhar.

Muriel mergulha e emerge novamente.

MURIEL (CONT'D)

Se tem vergonha, entra vestida tomém.

Corrupião vira-se, com a arma na mão, não vê Muriel na água aproxima-se da água, procura e não o encontra.

CORRUPIÃO

Cadê tu? Aparece.

(Falando alto)

Deixe de brincadeira, Muriel.

Muriel vem por trás de Corrupião.

MURIEL

(Assustando-a)

Ráaaa! Tá com medo!

Corrupião se assusta, impulsiona-se, desequilibra-se e cai na água. Muriel se preocupa, cai na água também, ajuda-a.

MURIEL (CONT'D)

Vem pra cá, aqui é mais raso.

Corrupião mergulha, procura a arma na água e não a encontra.

CORRUPIÃO

Meu revólver! Cadê meu revolver?

Corrupião mergulha, Muriel também, procuram a arma, Muriel a encontra. Ele a entrega para Corrupião.

CORRUPIÃO (CONT'D)

(Olhando o revólver)

Molhou tudo.

MURIEL

(Preocupado)

E cê tá bem? Tá direitim?

CORRUPIÃO

Tá todo molhado, não presta mais.

MURIEL

Dê ele aqui, a gente dá um jeito. Ou acha outro. Fique assim não.

Muriel pega a arma de Corrupião, coloca-a junto das outras coisas. Volta para onde ela está na represa, com a água na altura dos peitos.

MURIEL (CONT'D)

Era só de brincadeira. Fui ali pela cachoeira. Me desculpe.

Muriel olha-a, passa a mão no cabelo dela, Corrupião desvia o rosto. Ele para a mão no ar, mergulha e emerge novamente.

MURIEL (CONT'D)

Agora que tá toda molhada, podia aproveitar e se banhar.

CORTE

Debaixo da água, Muriel e Corrupião nadam. Ele puxa os pés de Corrupião, brincam. Muriel e Corrupião ficam frente a frente, submersos. Muriel aproxima-se o quanto pode, toca os ombros de Corrupião. Ele se movimenta para beijá-la, ela não reage, ele a beija. Corrupião fica imóvel, de olhos abertos. Muriel abre os olhos, encaram-se debaixo da água, de bocas coladas.

Os dois emergem, Corrupião solta-se de Muriel e sai correndo. Ele permanece na água.

MURIEL (CONT'D)

Me desculpe. Eu pensei que você... Não sei onde tava com a cabeça.

Corrupião está sentada, respira forte, de frente para Muriel. Ele sai da água devagar e aproxima-se dela. Corrupião arrasta-se para trás, levanta-se, pega a arma, afasta-se mais. Já distante, de costas para Muriel, ela para com a arma na mão e respira decidida.

MURIEL (CONT'D)

Eu sei sim... sei onde tava com a cabeça. Eu sempre sobe.

Muriel dá passos para onde está Corrupião. Ele para.

MURIEL (CONT'D)

Era ne tu.

Corrupião respira e fecha os olhos.

MURIEL (CONT'D)

(Emocionado)

O tempo todo, era ne tu.

Muriel está desesperado, Corrupião vai-se embora sozinha.

130 INT. ACAMPAMENTO DO GROTÃO. BARRACA. NOITE

Muriel está sentado na cama, o outro local está vazio.

131 EXT. ACAMPAMENTO DO GROTÃO. PERTO DA BARRACA. NOITE

Corrupião está encostada no tronco da árvore, pensativa.

CORTE

Corrupião dorme perto do tronco da árvore.

132 EXT. NO PÉ DE PEQUI. DIA

Corrupião cutuca frutas na copa do pequizeiro. Muriel chega, sem jeito de falar, senta-se e observa-a.

MURIEL

Eu já sabia. Desde o dia daquela festa do repente lá na praça.

Corrupião olha-o, intrigada. Muriel levanta-se, retira a vara da mão dela, derruba um pequi e encara Corrupião.

MURIEL (CONT'D)

Quando encostei a arma no teu peito!
Nunca senti aquilo antes.

Muriel pega o pequi do chão, corta-o e o entrega para Corrupião.

MURIEL (CONT'D)

Quando tu quis vim com nós, eu já sabia...

Corrupião vira-se e anda.

MURIEL (CONT'D)

Tu é uma menina, corrupião!

Corrupião para, Muriel aproxima-se dela, por trás.

MURIEL (CONT'D)

Tú é uma menina.
(Suspirando)
Uma menina.

Corrupião ficam frente a frente.

133 EXT. ACAMPAMENTO DO GROTÃO. BANHEIRO. DIA

Muçurana termina de se vestir e amarra o sapato. Alzira aproxima-se, como quem quer falar algo. Muçurana levanta a vista, Alzira mostra o molho de folhas.

134 EXT. CHAPADA / CAMINHO. DIA

Bonina segue montada no burro. Zezim segue atrás, a pé, espantando os mosquitos com galhos de arbusto.

ZEZIM

Já passamo aqui, mãe.

Bonina para o animal e olha o ambiente em dúvida.

ZEZIM (CONT'D)

Sabe nem pronde tamos indo, né, mãe?

BONINA

Uma hora a gente acha.

Cansanção, Varapau e Gavião aparecem montados a cavalo, de surpresa. Bonina e Zezim assustam-se, ele se aproxima da mãe.

BONINA (CONT'D)

Ou então... a gente é achado.

Cansanção se aproxima dela, com a arma apontada.

135 EXT. ACAMPAMENTO DO GROTÃO. DIA

Muçurana dirige-se para uma das barracas. Muriel está sentado sozinho, cabisbaixo.

MUÇURANA

(Para Muriel)

O menino da viola? Cadê?

Muriel dá de cabeça para o lado da árvore. Muçurana ouve um sibilo e olha na direção do som.

Cansanção está na entrada do acampamento e segura Bonina pelo braço, com a arma aprontada para ela.

CANSANÇÃO

Encontrei essa zanzando pro gido do acampamento. E o menino tomém.

Ele aponta para Zezim segurado por Varapau. Muçurana aproxima-se, olha Bonina e vê os hematomas no rosto.

CANSANÇÃO (CONT'D)

Já apertei ela. Mas num falô nada. Queria falar com tu.

Muçurana olha torto para Cansanção, faz um gesto de cabeça para os hematomas.

MUÇURANA

E foi tu que fez isso, cabra?

CANSANÇÃO

Ahh, e eu sô disso, Muçurana? De bater em muié? Já chegou assim, estropiada.

BONINA

Foi ele não, siá dona. É mais uma do bicho ruim do meu marido. Cabo Jiboia.

Muçurana, Cansanção e Varapau cospem no chão.

MUÇURANA

Se eu pego um desse, esfolo vivo.

Bonina retira um pacote de uma bolsa de pano e o entrega para Muçurana que recebe, abre e encontra algumas cocadas.

BONINA

Cocada de leite e coco. Eu que faço. A senhora sempre manda comprar.

Muçurana olha as cocadas desconfiada.

BONINA (CONT'D)

Me dê uma da sua escolha. Pra ter certeza de que é limpa.

Muçurana dá uma cocada para Bonina, que a come.

MUÇURANA

(Comendo um pedaço)

Que tu quer aqui, dona...?

CANSANÇÃO

Bonina. O nome ela disse.

BONINA

Só quero minha sobrinha de vorta. Vim buscar ela.

Muriel ouve e fica atento.

BONINA (CONT'D)

Ela é só uma menina, dona. Joana não sabe o que faz.

MUÇURANA

Sobrinha?! De que diacho menina ela tá falando?

MURIEL

(Para si)

Joana!

Zezim vê a camisa dele estendida no varal, vai lá e a pega.

ZEZIM

É minha camisa, mãe!

Muçurana levanta a cabeça de olho na camisa e encara Bonina.

136 EXT. ACAMPAMENTO DO GROTÃO. BANHEIRO. DIA

Corrupião está tomando banho.

MURIEL

(O.S)

Joana!

Corrupião vira-se, assusta-se e abaixa-se no banheiro.

137 EXT. CHAPADA 7. DIA

Muriel anda, quase agachada no mato, livrando-se de galhos. Corrupião segue atrás.

CORRUPIÃO

Pra lá num volto nem amarrada.

Seguem tentando se livrar do mato espinhoso e dão de cara com Varapau e Gavião.

138 INT. ACAMPAMENTO DO GROTÃO. BARRACA. DIA

Muçurana, Cansação, Zezim e Bonina esperam algo em pé.

Varapau vem com Corrupião, trazida pelo braço. Muriel vem atrás, em passos lentos. Varapau se aproxima, empurra Corrupião para o centro. Muçurana se aproxima, retira o chapéu de Corrupião, mexe no cabelo.

MUÇURANA

Ixi, mas é mermo uma menina! Arra!

Bonina abraça Corrupião. Muçurana olha para Muriel que está distante e a observa.

MUÇURANA (CONT'D)

(Para Bonina)

E o que deu nessa menina, pra vim pra cá desse jeito?

Zezim corre até Corrupião e a abraça. Corrupião fica imóvel.

ZEZIM

Tu é tonta!

Muriel observa os dois, Corrupião se solta de Zezim. Corrupião vê o machucado no rosto de Bonina.

139 INT. ACAMPAMENTO DO GROTÃO. BARRACA. NOITE

Muçurana está com Cansação. Bonina se aproxima, devagar. Muçurana faz um gesto para Bonina se sentar, ela se senta.

CORTE

Muçurana está em pé, Cansação e Bonina estão sentados.

BONINA

Agradeço de não revelar o segredo de Joana pro resto do bando. Ela morre de medo...

MUÇURANA

Intendo, mas tem que resolver isso.

Muçurana faz gesto para Bonina continuar.

BONINA

A morte do disgramado do coronel
Mariano fez um auê danado. Vem volante
de três cidade.

Muçurana anda um pouco, pensa, para e olha para Bonina.

MUÇURANA

Cumé que tu sabe disso tudo?

BONINA

Pois se o próprio delegado passô lá em
casa e disse. Até comeu tudo que é
cocada e num pagou, aquele desvalido.

MUÇURANA

(Para Cansanção)
Junte a tropa lá fora.
(Para Bonina)
Olhe, dona, se tu tiver de conluio...

BONINA

(Cortando-a)
Eu num tô. Mas um dos seus tá.

140 EXT. ACAMPAMENTO DO GROTÃO. NOITE

Muçurana, Cansanção e Bonina estão no meio dos cangaceiros,
reunidos em roda.

MUÇURANA

(Para Bonina)
Olhe bem! E só aponte. Cuidado pra num
errar, porque num vai ter vorta!

Bonina observa os rostos dos cangaceiros. Calango Torto
encara-a, Bonina olha para ele.

141 EXT. CHAPADA. ÁRVORE ALTA. DIA

Calango Torto está pendurado na árvore, de cabeça para baixo.
Muçurana, Cansanção e Gavião estão próximos. Cansanção dá um
tabefe na cara de Calango Torto.

CANSANÇÃO

Fale, cabra! Abra a boca e diga tudo!

CALANGO TORTO

Aquela dona é doida!

Cansanção fere a perna de Calango Torto com a faca, ele
grita.

MUÇURANA

Fale logo, cabra ruim! Que traição é essa? O que eles sabe?

CALANGO TORTO

Eu não sei! Eu não disse nada!

Cansação encosta a faca na goela de Calango Torto.

CANSANÇÃO

Quer que eu te sangue que nem porco?

CALANGO TORTO

Tenha piedade, Muçurana.

MUÇURANA

Piedade pra traidor é a fogueira!

Calango Torto encara-a, muda de expressão, desafiador. Olha para Cansação.

CALANGO TORTO

Baitola de uma figa. Recebendo ordem de muié! Um bando governado por uma quenga!

Muçurana aproxima-se dele, olha-o nos olhos.

CALANGO TORTO (CONT'D)

Nuca deixou eu trazer as muié que eu queria, nem a da fazenda. Deixou a cabra solta. E eu querendo fungar no cangote dela. Que nem o pai dela fez com tu, sua quenga.

(Ronca, debate-se na corda)

Ronc! Ronc! Ronc!

Muçurana puxa a faca e sangra Calango Torto, que5 grita.

142 EXT. NO PÉ DE PEQUI / MATINHO 2. DIA.

Corrupião e Zezim estão sentados embaixo da árvore. Ele brinca com um pauzinho, espalhando as folhas secas no chão, corrupião come um pequi já descascado.

No matinho, Muriel anda de mansinho, para e observa.

ZEZIM

(Ri debochadamente)

Tu de homi ficou mais homi que eu!

CORRUPIÃO

Mas eu num sô homem.

Zezim joga umas folhas nela com o talo. Joana enche a mão de folhas secas e joga nele. Zezim retribui com outra mão cheia

de folhas com areia nela.

CORRUPÇÃO (CONT'D)

Ah, seu peste.

Corrupção põe o pequi no chão, avança para Zezim, lutam, Corrupção o joga no chão e cai sobre ele.

No matinho, Muriel observa.

Zezim faz um movimento brusco, rola com ela e fica por cima.

ZEZIM

Tu tá me devendo aquele beijo!

Zezim beija-a.

No matinho, Muriel reage, aperreado.

Corrupção senta o joelho em Zezim. O menino rola no chão, contorcendo-se. Corrupção levanta-se, olha para Zezim e sai.

ZEZIM (CONT'D)

(Grita para Corrupção)

Tu é homi. É homi sim!

No mato, Muriel reage, surpreso.

143 EXT. CHAPADA. ÁRVORE ALTA. DIA

Corrupção sobe na copa da árvore, com a viola nas costas, fica entre as folhas, como a esconder-se. Ela pendura a viola e encosta-se num galho.

Corrupção observa a camisa (de Zezim) em seu corpo, põe a mão no chapéu, passa a mão no rosto, na boca.

Ela desabotoa a camisa, retira o chapéu e os põe no galho. Corrupção observa os pássaros que cantam perto e os imita.

144 EXT. RIACHO DO GROTÃO. DIA

Muriel aproxima-se da água e olha-se no reflexo. Ele retira o chapéu, lava o rosto. Encara-se e espalha a imagem na água.

CORTE

Muriel está na água, até a altura dos seios, sem mostrá-los. As roupas estão na beira da água. Ele se toca nos seios, perceptível pelo movimento dos braços.

Muriel ouve um barulho de mato seco se quebrando, mergulha até o pescoço e fica esperto.

Zezim vem do mato, só de short, aproxima-se, olha as roupas de Muriel que fica apreensivo.

ZEZIM

E Joana?

MURIEL

Sei não! Vai simhora daqui!

Zezip ri, pega as roupas de Muriel, deixa só o chapéu, e sai correndo. Muriel fica aperreado na água.

145 EXT. ACAMPAMENTO DO GROTÃO. NOITE

Os cangaceiros estão reunidos. Muçurana vem da barraca, aproxima-se de Cansanção.

MUÇURANA

Muriel? Nada?

Cansanção balança a cabeça negativamente. Muçurana fica pensativa, olha para Corrupião que está sentada perto da barraca, dirige-se para lá, para de frente para Corrupião que a encara.

Zezip está em pé, perto da barraca, segurando o riso. Corrupião e Muçurana o encaram.

146 EXT. CHAPADA / RIACHO. NOITE

Muriel está na água, treme de frio, ouve barulho no mato, fica esperto. Muçurana chega a cavalo, desce do animal e estica o braço com a roupa na mão. Muriel olha ao redor.

MUÇURANA

Tem mais ninguém aqui não. Vem.

Muriel sai da água, no escuro, e se veste.

147 EXT. ACAMPAMENTO DO GROTÃO. DIA

Os cangaceiros tomam café. Zezip entre eles, olha uma das mulheres. Um cangaceiro percebe, cospe perto de Zezip que se assusta. Os cangaceiros riem.

Cansanção, Varapau e Zé Grilo, com as canecas de café na mão, observam Muçurana fazer uns desenhos num papel, como se mapeasse uma fazenda.

Muriel está com a mochila de revista perto da barraca e não come nada. Corrupião afina a viola, ao lado de Bonina.

Muriel e Corrupião se entreolham, voltam ao que estavam fazendo. Muçurana olha para Muriel e para Corrupião, atenta.

148 EXT. ACAMPAMENTO DO GROTÃO. BANHEIRO. DIA.

Muriel toma banho, ensaboia-se e joga água na cabeça. Ele para, olha para o chão, vê sangue escorrendo na água e

assusta-se.

149 EXT. ACAMPAMENTO DO GROTÃO. DIA.

Muçurana está limpando uma arma.

MURIEL
(O. S. Distante)
Muçurana! Mãeee! Mãeee!

Muçurana solta a arma e corre para lá.

150 EXT. ACAMPAMENTO DO GROTÃO. BANHEIRO. DIA

Muçurana se aproxima cautelosa, com a arma apontada. Cansação, Pé de Cabra e Zé Grilo chegam por atrás dela, de arma na mão.

Muçurana vê Muriel, por cima da cerca do banheiro. Ele está assustado. Muçurana vê sangue na água que corre do banheiro.

MUÇURANA
(Gritando para os cangaceiros)
Saiam! Saiam logo daqui!

Eles obedecem, ela continua olhando o sangue no chão.

151 INT. ACAMPAMENTO DO GROTÃO. BARRACA. NOITE

Muriel está deitado, encolhido. Muçurana está sentada distante e o observa.

152 EXT. ACAMPAMENTO DO GROTÃO. COZINHA. DIA.

Os cangaceiros tomam café, observam Muçurana que está calada, com a xícara na mão. Ela leva a xícara à boca, desiste e segue para a barraca.

153 INT. ACAMPAMENTO DO GROTÃO. BARRACA. DIA

Muçurana procura Muriel e não o encontra.

154 EXT. RIACHO DO GROTÃO. DIA

Muriel está vestido e completamente submerso na água. Ele emerge e fica parado na água, abre os botões da camisa devagar, retira um pano amarrado aos seios, que são biologicamente femininos. Ele os toca-os com lágrimas.

Muriel limpa os olhos, procura o pano na água, não o encontra, fica aperreado. Procura mais, até encontrá-lo, amarra os seios, repete a ação cada vez mais forte.

155 EXT. CHAPADA. ÁRVORE ALTA. DIA

Corrupião, com a viola nas costas, está perto do tronco da

árvore com Zezim. Olham a corda pendurada no galho (usada no castigo de Calango Torto). Zezim vê o sangue no chão, cutuca-o com um pauzinho.

Muriel passa a cavalo, molhado, e não os olha. Corrupião observa Muriel, enquanto Zezim continua a mexer com o sangue seco na terra.

156 INT. ACAMPAMENTO DO GROTÃO. BARRACA. NOITE.

Muriel está sentado, separa algumas revistas e olha as imagens da cidade. Muçurana se aproxima, cautelosa, com uma espiga de milho assada e senta-se.

MUÇURANA

Vamo ter que levantar acampamento.

Ela entrega o milho, Muriel dá de cabeça, como se não quisesse e continua entretido com as imagens urbanas.

MUÇURANA (CONT'D)

Escute, Muriel. Se deixei você seguir assim, é porque quis proteger tu.

(Forte, carinhosa)

Olhe pra mim. Olhe!

Ele olha para ela.

MUÇURANA (CONT'D)

Uma vida dessa, um lugar desse, com tanto cabra por aí.

Muçurana pega a revista, vê a foto da cidade.

MUÇURANA (CONT'D)

Depois de tudo que vivi. Sabia que só um menino dava conta. Por isso, num me importei de tu se vestisse assim, de menino.

Muriel começa a lacrimejar, limpa o rosto.

MUÇURANA (CONT'D)

Agora vejo que fiz tudo errado.

Muriel abre a camisa de frente para Muçurana.

MURIEL

Eu não quero isso pra mim. Não quero!

Muriel põe o chapéu e sai, fechando a blusa.

157 EXT. ACAMPAMENTO DO GROTÃO. COZINHA. DIA

Corrupião ferve a água. Bonina a observa separar as folhas, cobri-las com a água quente. Bonina se aproxima dela, passa a

mão no cabelo da menina.

BONINA

Num beba mais isso, Joana. Deixe a natureza tomar seu rumo.

CORRUPÇÃO

Corrupção, tia. Aqui me chame de Corrupção.

Corrupção sopra o chá.

CORRUPÇÃO (CONT'D)

Viu o tanto de cabra que tem aqui!

Corrupção toma o chá, quase se queimando.

CORRUPÇÃO (CONT'D)

Diz que quando a gente tá daquele jeito... com as regras.

Corrupção olha Muriel passando com a mochila.

CORRUPÇÃO (CONT'D)

Os homem sente até o cheiro.

Bonina nega com a cabeça. Corrupção olha para Muriel, que monta o cavalo do outro lado do acampamento.

CORRUPÇÃO (CONT'D)

(Encarando Bonina)

Lembra da Galinha? Do Pinto? E da Cobra, tia? Lá no seu quintal?

Corrupção toma o resto do chá.

CORRUPÇÃO (CONT'D)

Pois bem. Muriel é o pinto. Sou a cobra.

BONINA

Tu tá dizem o que com isso, menina?

CORRUPÇÃO

Que Muçurana é a galinha. E ela vai espernear, como eu esperneei.

BONINA

(Decidida)

Nós vamo simbora daqui. E é hoje mesmo, viu, Joana!

CORRUPÇÃO

Só depois que fizer o que vim fazer.

BONINA

De onde saiu isso? De Muçurana ter matado teu pai?

JOANA

Eu vi. Eu tava lá.

BONINA

Se tava de olho fechado, como que viu?

Joana reage, atrapalha-se com o chá.

158 INT. ACAMPAMENTO DO GROTÃO. BARRACA. NOITE

Muriel está deitado, Corrupião entra, ele mantém-se quieto.

MURIEL

Quero que durma de novo com a sua tia.

Corrupião ignora, deita-se ao lado dele, embrulha-se.

CORTE

Muriel e Corrupião dormem, de costas um para a outra.

159 EXT. ACAMPAMENTO DO GROTÃO. BANHEIRO. DIA

Muriel está fora do cercadinho do banheiro, olha para o chão onde havia sangue. Muçurana aparece por trás e o observa.

MUÇURANA

Não vai acontecer de novo.

(Beat)

Pelo menos por um tempo.

Muriel desiste de entrar e sai para o outro lado.

160 EXT. ACAMPAMENTO DO GROTÃO. DIA

Muçurana e Cansanção estão diante dos cangaceiros. Pé de Cabra aproxima-se.

PÉ DE CABRA

A volante chega amanhã de tarde. Tudo lá de conluio.

MUÇURANA

Pois bem cedo a gente raspa daqui.

Corrupião observa, ao lado de Zezim, fica inquieta. Muçurana sai. Cansanção olha para Bonina e sorri. Zezim acompanha o olhar dele, cutuca Corrupião.

ZEZIM

Aquele come feio tá de butuca na mãe.

Corrupião ignora Zezim, vai até a viola, pega-a e sai.

161 EXT. SAÍDA DA PRAÇA / RUA. DIA

O Cabo Jiboia passa entre um OS SOLDADOS, monta em seu burro.
O Delegado aproxima-se de Cabo Jiboia, levantando o braço.

DELEGADO
Vim desejar sorte.

CABO JIBOIA
Pra vencer essa corja, com uma mulé no
comando, preciso é de colhão,
Delegado. Não de sorte.

DELEGADO
Homem, não brinque com Muçurana.

CABO JIBOIA
E as outra volante?

DELEGADO
Vão se encontrar com vocês no piá da
noite, lá no monte do Grotão, como
combinado.

O Cabo Jiboia passa à frente dos soldados e incita o burro.

162 EXT. MONTE DO GROTÃO. DIA

O Cabo Jiboia está diante dos soldados. Levanta a mão.

CABO JIBOIA
Eu conheço as manhas daquele bando.
Num vamo esperar mais. Somos mais que
suficiente pra acabar com a corja.

Comemoração dos soldados.

CABO JIBOIA (CONT'D)
Espiem só. Tem dois meninos lá. Um
preto e um branco. O preto pode meter
bala, mas o branco quero vivo. Quem
encontrar, me traz que vô saber
retribuir.

O Cabo Jiboia segue no cavalo, os soldados o seguem.

163 EXT. PERTO DO BREJO. DIA

Muriel arma a arapuca, Corrupião aproxima-se devagar, com a
viola por trás dele, toca as cordas da viola. Muriel assusta-
se e se levanta.

CORRUPIÃO
Não larga a mão de bulir com os
(MORE)

CORRUPÇÃO (CONT'D)
passaizim que tão quietos.

Corrupção aproxima-se dele e sorri. Muriel fica sério, mas vai cedendo até sorrir.

164 EXT. CHAPADA / CAMINHOS. DIA

Corrupção segue montada no cavalo, com Muriel na garupa.

165 EXT. ACAMPAMENTO DO GROTÃO. ATRÁS DA BARRACA. DIA

Bonina está recostada na árvore, com as mãos no rosto, preocupada. Cansanção aproxima-se, com as mãos para trás.

CANSANÇÃO
Que tanto lhe aperreia, dona?

Bonina assusta-se, levanta-se.

CANSANÇÃO (CONT'D)
Dona Bonina, né não? Nome bonito, de flor, dessa flor aqui.

Ele entrega um molho de flores bonina para ela. Bonina agradece com um sorriso, ainda aperreada.

BONINA
E o menino de Muçurana?

CANSANÇÃO
Pelo mato, que nêmb labigó, como tanto gosta. Deve de tá com a sua menina... Quindê menino pro resto do bando.

Bonina fica nervosa, põe as mãos na cabeça. Cansanção lança um olhar interrogativo para ela.

166 EXT. ACAMPAMENTO DO GROTÃO. DIA

Muçurana desamarra o cavalo, monta-o, apressada. Cansanção já está montado. Bonina está em pé, apreensiva. Muçurana para o cavalo ao lado dela.

MUÇURANA
Pois agora a senhora sabe o que aconteceu cum seu irmão, dona.

BONINA
Não faça mal a minha sobrinha, ela só uma menina desnorteada, dona Muçurana.

Muçurana segue. Cansanção incita o cavalo, Bonina entra na frente dele.

BONINA (CONT'D)

Não vô ficar aqui de braços cruzados.

167 EXT. CHAPADA 3. DIA

Muçurana passa correndo em seu cavalo. Cansanção passa no cavalo, com Bonina na garupa. Ela abraça-se a ele para se segurar.

168 EXT. RIACHO DO GROTÃO. DIA

Muriel está na água, Corrupião o observa, de fora da água.

MURIEL

Se tu for pra cidade! Vô com tu.

Corrupião encara-o, seria, levanta-se, pega a viola, mostra a mancha no instrumento a Muriel.

CORRUPIÃO

Tá vendo isso? É tudo que me sobrou. O sangue do meu pai... Bem-te-vi, o maior repentista desse mundo.

Muriel balança a cabeça, não entende.

INSERIR: EXT. PRAÇA. DIA (FLASHBACK)

BEM-TE-VI (branco, 38 anos) está sentado num banco da praça, e toca a mesma viola de Joana, sem a mancha escura.

JOANA (com apenas 10 anos), de cabelos longos, de vestidinho de chita colorida, está ao lado de Bem-te-vi e olha-o, encantada, enquanto ele canta e toca.

FINA DA INSERÇÃO

CORRUPIÃO (CONT'D)

(Emocionada)

Ele só queria cantar. Só cantar. E ela matou ele! Matou a queima roupa.

Corrupião põe a viola no chão, pega o revólver devagar e aponta para Muriel.

MURIEL

Que tu tá fazendo, Corrupião?

CORRUPIÃO

É Joana. Joana de Bem-te-vi.

Muriel sai da água devagar e segue em direção a Corrupião, que treme com a arma na mão.

CORRUPIÃO (CONT'D)

Fica quieto! Parado!

Muriel continua a se aproximar até a arma ficar na testa dele. Joana lacrimeja, treme. Muriel a encara, pega a outra mão de Corrupião, direciona para o próprio peito, faz um movimento leve de massagem por cima da roupa molhada. Corrupião se assusta, respira forte.

Pipocam tiros na mata. Muriel e Corrupião se assustam.

169 EXT. ACAMPAMENTO DO GROTÃO. SEQUÊNCIA. DIA

1. No acampamento, os cangaceiros ficam em barricadas, por trás das árvores ou barracas. Três soldados invadem o acampamento, atiram, matam dois cangaceiros.

2 . Varapau, atrás do banheiro, sinaliza para Gavião, atacam e matam dois policiais. Gavião é atingido no braço, esconde-se, atira e acerta outro policial.

3. Na barraca, Zé Grilo esconde Alzira e outras mulheres. Ele sai armado, com Pé de Cabra.

4. Fora da Barraca, Zé Grilo e o Pé de Cabra trocam tiros com os policiais.

170 EXT. CHAPADA 4. DIA

Muçurana para o animal, desce, esgueira-se pelos arbustos. Cansanção e Bonina chegam, ele vê o cavalo de Muçurana. Eles descem do animal, protegendo-se.

CANSANÇÃO

Fica atrás de mim. Eu lhe protejo.

BONINA

(Tirando uma arma da cintura)

Mas homi. Eu que num vô lhe
atrapalhar.

Bonina esgueira-se, Cansanção fica surpreso, um tiro quase o acerta, ele se protege. Muçurana mata dois soldados a tiro.

171 EXT. CHAPADA 12. DIA

O Cabo Jiboia desce do animal e faz sinal para os soldados seguirem por lados diferentes. Ele segue com dois.

172 EXT. ACAMPAMENTO DO GROTÃO. SEQUÊNCIA. DIA

1. No acampamento, um soldado chega, observa o lugar vazio, faz gesto para os outros virem. Mais soldados aparecem, separam-se, cinco deles seguem para a barraca, seis seguem para locais diferentes.

2. Na barraca, os cinco soldados entram com cuidado, deparam-se com as mulheres em pé. Eles riem e entreolham-se. Elas puxam as armas e os matam.

3. No acampamento, os soldados levam tiros vindos da mata e caem. Um soldado fica sozinho, não sabe o que fazer, levanta os braços. Zé Grilo dá um tiro nele.

4. No mato, perto das barracas, poucos soldados avançam. Os cangaceiros estão nas árvores, atiram e matam os soldados.

173 EXT. RIACHO DO GROTÃO. DIA

Muriel e Corrupião estão escondidos, com as armas na mão, deitados de bruços e entreolham-se.

MURIEL

Precisamo fugir daqui, dispôs tu faz o
que acha que tem que fazer.

Muriel sai esgueirando-se, Corrupião segura a arma para ele, que segue entre os arbustos. Ela vai por outro lado.

174 EXT. CHAPADA 12. DIA

Muriel segue e olha para trás, não ver Corrupião, retorna, tentando proteger-se. Um soldado vem do mato, atira em Muriel, que rola, esconde-se e segue entre os arbustos.

CORTE

O Cabo Jiboia vem pelo mato, vê Muriel e dá ordens para os dois soldados voltarem, eles obedecem. Cabo Jiboia dirige-se para onde está Muriel e cerca-o, ficando frente a frente com ele, com a arma apontada.

CABO JIBOIA

Te peguei, perebento!

CORTE

Corrupião está atrás de uma moita, segue de quatro, com viola nas costas, vê o Cabo Jiboia com a arma apontada para Muriel.

CORTE

O Cabo Jiboia retira a arma de Muriel.

CABO JIBOIA (CONT'D)

Vai virar peneira, filho de rapariga!

O Cabo Jiboia levanta a arma para Muriel e leva o dedo para o gatilho. Muriel o encara. Um som de viola vem da mata, em ritmo de desafio.

CORRUPIÃO

(O.S. Cantando e tocando)

Zé Jiboia, sua cobra venenosa/ eu vou
dar com o pau bem na tua cabeça/.

O Cabo Jiboia olha para o lado de onde vem o som.

CORRUPÇÃO (CONT'D)
(O.S. Cantando e tocando)
Só pra ver se de vez tu me esqueça/
vou mostra que não tô pra muita prosa.

O Cabo Jiboia leva o braço para o lado de Corrupção, atira. Muriel consegue fugir. O Cabo Jiboia dá um tiro nele e erra.

CORTE

Muriel anda agachado, vê Corrupção, encaram-se. Corrupção muda a feição, preocupada.

Um soldado está em pé atrás de Muriel e dá um tiro nele. O Cabo Jiboia chega e vê Muriel no chão, aponta a arma e prepara o tiro. Ele percebe Corrupção, desiste de atirar e vai atrás dela que foge pelo mato.

175 EXT. CHAPADA 8. DIA

Muçurana ouve tiros, apressa-se e fica de frete para um soldado. Ela atira nele, o soldado morre e ela corre.

CORTE

Cansação atira no outro soldado que cai. Ele se movimenta, mais um soldado o cerca, aponta a arma para ele, mas é surpreendido com um tiro nas costas. Bonina sai do mato com a arma na mão. Cansação ri para ela, agradecido.

176 EXT. CHAPADA 7. DIA

Corrupção corre abraçada à viola, entre os arbustos, fazendo barulho com o som das cordas batendo nos galhos. O Cabo Jiboia pula sobre ela, derruba-a, a viola cai longe, fazendo barulho.

177 EXT. CHAPADA 11. DIA

Muçurana ouve o som da viola, corre para lá.

178 EXT. CHAPADA 7. DIA

Corrupção debate-se para se soltar das mãos de Cabo Jiboia. Ele a segura pelas pernas, puxa-a para perto de si, fica frente a frente. Corrupção tenta livrar-se, vira o corpo ficando de costa para cima. Cabo Jiboia puxa-a.

CORRUPÇÃO
Me larga! Solta!

Muçurana chega, de arma apontada para Cabo Jiboia.

MUÇURANA

Larga da menina, cabra ruim!

Cabo Jiboia segura Corrupião como escudo, com a arma no pescoço dela.

CABO JIBOIA

A cobra preta cangaceira! Pois pronto, teu cobrinha já tá morto.

Muçurana fica aperreada, aperta a arma, vê Corrupião como escudo de Cabo Jiboia, esconde-se por trás de um tronco. O Cabo Jiboia aperta a arma na cabeça de Corrupião.

CABO JIBOIA (CONT'D)

Se entrega, cangaceira!

Muçurana observa-o com cuidado, ele atira, ela esquiva-se.

CABO JIBOIA (CONT'D)

Só quero tua cabeça ou essa peste morre. Não antes de...

(Fungando no pescoço de Corrupião)

Tu sabe... Num sabe, cangaceira?

Muçurana estuda a situação, vê o Cabo Jiboia cheirando o pescoço de Corrupião, que tenta se sair. Muçurana sai, com as mãos levantadas. Ele e ela se encaram. O Cabo Jiboia dá um tiro no coração de Muçurana, ela cai, olhando para Corrupião, entre os braços do Cabo Jiboia. Ele empurra Corrupião, de supetão, ela cai sentada de frente para ele.

CABO JIBOIA (CONT'D)

E agora, hein, sua praga? Não tem mais ninguém pra te ajudar.

(Debochado)

O menino morreu. A cangaceira eu matei. Afinal eu matei todos.

O Cabo Jiboia segura a viola, mostra a ela a mancha.

CABO JIBOIA (CONT'D)

Todos...

(Encara-a, suado)

Achô que podia me enfrentar por causa da besta da irmã dele.

CABO Cabo Jiboia faz um gesto e barulho de tiro.

CABO JIBOIA (CONT'D)

E o passarim cantador calou o bico.

Corrupião encara-o, com lágrimas, cheia de raiva. Ele joga a viola ao lado dela, aproxima-se, pegando-a pelas pernas.

CABO JIBOIA (CONT'D)

Pra você ver, a cobra que comeu o...

Ele imita o canto de um bem-te-vi.

CABO JIBOIA (CONT'D)

Num foi a cobra preta.

CORRUPÇÃO

Desgraçado! Desgraçado!

Ele se aproxima dela, força as pernas da menina, arrasta-a.

CABO JIBOIA

Agora que matei todo mundo...

O Cabo Jiboia leva um tiro, cai e vê Bonina com a arma.

BONINA

Só se esqueceu de mim. Desinfeliz!

Corrupção levanta-se, pega a viola e afasta-se. Ela vê o Cabo Jiboia agonizando. Bonina solta o revólver, nervosa. O Cabo Jiboia arrasta-se, puxa uma arma, aponta para Bonina que fica apreensiva.

Corrupção pega a viola, bate com ela na cabeça dele, o Cabo Jiboia cai com a testa sobre uma pedra pontuda, o sangue escorre. Ele morre agonizando e encarando Joana.

CORTE

Corrupção está abraçada a Bonina e chora. Cansação chega com Muriel pendurado nos ombros e leva-o até Muçurana que está tentando resistir. Muriel está ferido perto do ombro, abraça-se a Muçurana. Corrupção observa os dois, comovida.

MURIEL

Não, Muçurana! Não me deixe.

MUÇURANA

Meu menino. Tão sabido, tão valente.

Muçurana retira o chapéu da cabeça de Muriel, passa a mão no cabelo dele, nos lábios, nos seios.

MUÇURANA (CONT'D)

Me perdoe, Muriel! Se te deixei viver assim.

Muriel passa a mão no rosto de Muçurana, beija a mão dela, emocionado, e põe o chapéu de volta.

MURIEL

É como sou, muçuran... mãe! É como eu sou, mãe.

Muçurana ri de leve e morre. Muriel abraça-se a ela.

179 EXT. ACAMPAMENTO DO GROTÃO. NOITE

Os cangaceiros estão reunidos ao redor de uma fogueira. Cansanção está próximo de Bonina, que assa milho e abóbora. Zezim senta-se entre eles. Corrupião está perto de Bonina e vê Muriel, que está sentado sozinho, afastado do grupo, separando as revistas.

CORTE

Muriel e Corrupião estão sentados lado a lado, ele com as revistas.

MURIEL

Sigo nos primeiro raios do sol.

CORRUPIÃO

Sem rumo?

Ele põe a mão sobre a mão dela.

MURIEL

A gente encontra um rumo.

Ele massageia a mão dela.

MURIEL (CONT'D)

Lhe amo.

CORRUPIÃO

A tia vai com o bando, quer que eu vá com ela e Zezim.

Corrupião retira a mão debaixo da mão de Muriel.

180 EXT. ACAMPAMENTO DO GROTÃO. COZINHA. DIA

Corrupião está sentada num banquinho com a viola na mão, tenta tocar as cordas e para, um tanto triste. Bonina coa o chá na caneca e a coloca perto de Corrupião.

BONINA

Teu chá! Depois de tomar, lava a caneca, que vou arrumar as coisa pra viagem. Que vai ser longa.

Bonina afasta-se, Corrupião pega a xícara de chá, vê uma revista perto do banquinho, devolve a xícara cheia para a mesinha e abre a revista. Corrupião olha imagens da cidade, olha para o sol, protegendo-se com o braço.

CORTE

Bonina aproxima-se, vê a caneca de chá, ainda cheia.

181 EXT. CAMINHO. DIA

Muriel segue em seu cavalo com a mochila nas costas, CHAPÉU DE PALHA na cabeça. De longe vem um som de viola em ritmo de cordel que fica cada vez mais perto. Muriel fica curioso e logo ensaia um sorriso.

CORRUPÇÃO

(O.S. cantando cada vez mais perto)

Menino não te aconselho de nadar
contra a corrente/ o mundo é muito
grande, cabe tudo que é gente/.

Joana, vestida de menina, vem em seu cavalo e toca a viola.

CORRUPÇÃO (CONT'D)

(Continuando a cantoria)

O coração de Joana / bate forte de
repente!

Joana e Muriel aproximam os animais, beijam-se e seguem pelo caminho.

FIM